

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JOSEANE MARIA HAMMES**

**A PERCEÇÃO DOS GRADUANDOS CONCLUÍNTES DE CURSOS DE  
ADMINISTRAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS (SC) SOBRE A CAPACIDADE DA  
CONTABILIDADE NA GERAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA A GESTÃO**

**FLORIANÓPOLIS  
2009**

**JOSEANE MARIA HAMMES**

**A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS CONCLUINTE DE CURSOS DE  
ADMINISTRAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS (SC) SOBRE A CAPACIDADE DA  
CONTABILIDADE NA GERAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA A GESTÃO**

Monografia apresentada à disciplina  
Monografia (TCC) – CCN5401 como requisito  
parcial à conclusão do curso de Ciências  
Contábeis, Centro Sócio-Econômico,  
Universidade Federal de Santa Catarina.

Orientador: Dr Irineu Afonso Frey

**FLORIANÓPOLIS  
2009**

**JOSEANE MARIA HAMMES**

**A PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS CONCLUINTES DE CURSOS DE  
ADMINISTRAÇÃO DE FLORIANÓPOLIS (SC) SOBRE A CAPACIDADE DA  
CONTABILIDADE NA GERAÇÃO DE INFORMAÇÕES PARA A GESTÃO**

Esta monografia foi apresentada no curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota final \_\_\_\_\_ atribuída pela banca examinadora constituída pelo professor orientador e pelos membros abaixo mencionados.

Florianópolis, SC, 02 de dezembro de 2009.

---

Professora Valdirene Gasparetto, Dr.a  
Coordenadora de Monografias do Departamento de Ciências Contábeis

Professores que compuseram a banca examinadora:

---

Professor Irineu Afonso Frey, Dr  
Orientador

---

Professor Joaquim José Santana, M.Sc.  
Membro

---

Professor Marcos Laffin, Dr  
Membro

## RESUMO

As mudanças tecnológicas, econômicas, entre outras, aumentam o desafio das organizações diante dessas mudanças. Nesse cenário em que essas organizações estão inseridas, suas decisões devem ser baseadas em informações confiáveis, como as geradas pela contabilidade, que permitem a análise e o monitoramento dos resultados, pois seus relatórios abrangem diferentes níveis hierárquicos e, por essa razão, funcionam como ferramentas nas tomadas de decisões. Nesse contexto, esta pesquisa objetivou conhecer a percepção dos graduandos concluintes – penúltima e última fase – de cursos de Administração do município de Florianópolis (SC) referente à capacidade informativa da contabilidade para a gestão das organizações. Para a consecução do objetivo proposto, elaborou-se como instrumento de pesquisa um questionário com questões de múltipla escolha, relativas ao perfil dos alunos, às expectativas com o curso, às situações no trabalho envolvendo a contabilidade e aos conhecimentos sobre o papel da contabilidade na gestão das organizações. Diante do grande número de cursos de graduação da área no município, optou-se por estudar uma amostra representativa dos cursos. Foram escolhidas três instituições de ensino superior – uma federal, uma estadual e uma privada, respectivamente, UFSC, UDESC e ASSESC –, totalizando a participação de 98 graduandos no estudo. Seleccionadas as instituições, o questionário foi aplicado no mês de outubro de 2009. Após a análise das respostas, chegou-se aos seguintes resultados: a maioria dos estudantes já trabalha na área administrativa; muitos afirmam não utilizar informações contábeis no trabalho; e a maioria obteve um aproveitamento mediano quanto ao entendimento do papel da contabilidade na gestão das organizações. Conclui-se que os graduandos dos cursos de Administração pesquisados, como futuros administradores, demonstram conhecimento insuficiente da capacidade informativa da contabilidade para a gestão de organizações.

Palavras-chave: Administração. Contabilidade. Gestão. Graduação.

## ABSTRACT

Technological and economic changes, among others, increase the challenge of organizations with such situations. In this scenario in which these organizations are included, their decisions should be based on reliable information, such as those generated by the accounts, which allow results testing and monitoring, once its reports cover different hierarchical levels and, therefore, serve as indispensable tools in decision-making. In this context, this research aims to examine the perceptions of undergraduate students – the penultimate and final phase – at the business Administration Course in the city of Florianópolis (SC) about the informative capacity of the accounting for the management of organizations. To achieve the proposed objective was elaborated as a research tool a questionnaire with multiple choice questions concerning student profiles, the expectations with current work situations involving the accounting and the knowledge about the accounting role at the management of organizations. With the large number of undergraduate courses in the area in the city, we chose to study a representative sample of the courses. Three higher education institutions were chosen – one federal, one state and one private, respectively, UFSC, UDESC and ASSESC – resulting in a total of 98 students. After institution selection the questionnaire was administered in October 2009. The analysis produces the following picture: the majority of students already are working in the administrative area; many say they do not use financial information at work; and most received a median use in understanding the role of accounting in the management of organizations. It follows that students of business administration programs surveyed, as future managers, show poor knowledge of the ability of accounting information for the management of organizations.

Keywords: Administration. Accounting. Management. Graduation.

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – FAIXA ETÁRIA DOS CONCLUINTES.....	43
GRÁFICO 2 – GÊNERO DOS CONCLUINTES.....	43
GRÁFICO 3 – TRABALHO.....	44
GRÁFICO 4 – ÁREAS DE ATUAÇÃO .....	45
GRÁFICO 5 – FORMAÇÃO ACADÊMICA.....	45
GRÁFICO 6 – MOTIVO DE ESCOLHA PELO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO .....	47
GRÁFICO 7 – EXPECTATIVAS E OPINIÕES SOBRE O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO .....	48
GRÁFICO 8 – AS DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE E A GESTÃO.....	49
GRÁFICO 9 – INTERESSE PELAS DISCIPLINAS DE CONTABILIDADE.....	50
GRÁFICO 10 – INFORMAÇÃO CONTÁBIL NO AMBIENTE PROFISSIONAL .....	51
GRÁFICO 11 – DISPONIBILIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL.....	52
GRÁFICO 12 – PARTICIPAÇÃO DO CONTADOR NAS DECISÕES ESTRATÉGICAS.....	53
GRÁFICO 13 – CONTABILIDADE COMO SISTEMA DE INFORMAÇÃO GERENCIAL .....	54
GRÁFICO 14 – INFORMAÇÕES FORNECIDAS PELA CONTABILIDADE .....	55
GRÁFICO 15 – NATUREZA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL .....	56
GRÁFICO 16 – INTERESSE PELO TEMA E RESULTADOS .....	58
GRÁFICO 17 – DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS .....	60
GRÁFICO 18 – APROVEITAMENTO <i>VERSUS</i> IDADE.....	62
GRÁFICO 19 – APROVEITAMENTO <i>VERSUS</i> OUTRA GRADUAÇÃO .....	63
GRÁFICO 20 – APROVEITAMENTO <i>VERSUS</i> TRABALHO ANTERIOR COM CONTABILIDADE.....	64
GRÁFICO 21 – APROVEITAMENTO <i>VERSUS</i> TRABALHO.....	65

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – METAS DOS USUÁRIOS DA CONTABILIDADE .....	23
QUADRO 2 – PRINCÍPIOS CONTÁBEIS.....	25
QUADRO 3 – OBJETIVOS DA CONTABILIDADE FINANCEIRA .....	25
QUADRO 4 – CONCEITOS SOBRE CONTABILIDADE GERENCIAL .....	26
QUADRO 5 – DIFERENÇAS ENTRE CONTABILIDADE FINANCEIRA E GERENCIAL .....	28
QUADRO 6 – O CURRÍCULO DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.....	31
QUADRO 7 – COMPARATIVO DAS GRADES CURRICULARES DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DAS IES.....	41
QUADRO 8 – ESCALA DE PRIORIDADES DA ATUAÇÃO DO CONTADOR.....	53
QUADRO 9 – UTILIDADE DE INFORMAÇÃO CONTÁBIL .....	57
QUADRO 10 – DISTRIBUIÇÃO DA MÉDIA DE APROVEITAMENTO DOS CONCLUINTES.....	59
QUADRO 11 – APROVEITAMENTO <i>VERSUS</i> IDADE .....	61
QUADRO 12 – APROVEITAMENTO <i>VERSUS</i> OUTRA GRADUAÇÃO .....	62
QUADRO 13 – APROVEITAMENTO <i>VERSUS</i> TRABALHO ANTERIOR COM CONTABILIDADE.....	63
QUADRO 14 – APROVEITAMENTO <i>VERSUS</i> TRABALHO .....	64

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA .....	9
1.2 OBJETIVO GERAL .....	11
1.2.1 Objetivos específicos.....	11
1.3 METODOLOGIA .....	11
1.4 JUSTIFICATIVA.....	12
1.5 LIMITAÇÃO DA PESQUISA .....	13
1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	14
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>15</b>
2.1 A CONTABILIDADE E A ADMINISTRAÇÃO .....	15
2.2 OS OBJETIVOS E O OBJETO DA CONTABILIDADE .....	16
2.3 A CONTABILIDADE COMO UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO ORGANIZACIONAL.....	19
2.4 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE .....	21
2.5 CONTABILIDADE FINANCEIRA .....	24
2.6 CONTABILIDADE GERENCIAL .....	26
2.7 CONTABILIDADE FINANCEIRA <i>VERSUS</i> CONTABILIDADE GERENCIAL .....	27
2.8 O ENSINO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO .....	28
2.9 AS DIRETRIZES CURRICULARES E O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO .....	29
2.10 O CURRÍCULO DO CURSO .....	31
<b>3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>33</b>
3.1 APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: BREVE HISTÓRICO.....	33
3.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) .....	33
3.1.2 Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).....	35
3.1.3 Associação de Ensino de Santa Catarina (ASSESC) .....	37
3.2 A GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	38
3.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	42
3.3.1 Perfil dos concluintes .....	42
3.3.2 Expectativas com o curso .....	46
3.3.3 A contabilidade no ambiente profissional dos concluintes .....	50
3.3.4 A atuação do contador na organização.....	52
3.3.5 Conhecimentos dos concluintes sobre a Contabilidade .....	54
3.3.6 Interesse pelo tema e resultados.....	57
3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	58
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>66</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>67</b>
<b>APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>71</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Considerando a crescente globalização, a competitividade cada vez mais acirrada, os avanços na tecnologia da informação, a economia do país, as políticas governamentais e os demais fatores do ambiente de atuação das organizações, bem como o fato de que elas não podem controlar esses elementos, percebe-se que as organizações estão suscetíveis à instabilidade e à imprevisibilidade do ambiente. Por essas razões, elas deverão ajustar-se a ele, buscando ferramentas que lhes possibilitem continuidade e crescimento.

Além disso, as decisões organizacionais requerem cuidado e planejamento. As organizações devem acompanhar essa evolução do ambiente, tendo como preocupação, além da busca constante de seu aprimoramento, a eliminação de desperdícios.

Nesse contexto, destaca-se a importância da contabilidade para qualquer organização, independentemente de seu tamanho. Conforme Silva (2009) expõe, a contabilidade é importante não apenas para controlar o patrimônio, mas também para administrar as tomadas de decisões nos negócios. Já Marion (2009, p. 26) enfatiza que “A Contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomada de decisões”.

Dessa maneira, o papel do contador na organização tem um enfoque estratégico, pois, além de elaborar os relatórios contábeis e financeiros, pode fazer com que os gestores consigam entender o que esses relatórios estão informando, interpretar essas informações e adequá-las às tomadas de decisão. Não obstante, Marion e Iudícibus (2000, p. 20) alertam que “[...] em nosso país, em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função do contador foi distorcida, estando voltada exclusivamente para satisfazer exigências do fisco”. Nesse sentido, Marion (2009) destaca que o contabilista deve ser um tradutor, e não apenas um apurador de dados.

Assim, para gerir um negócio é preciso ter um sistema de informações bem estruturado. Silva (2009) destaca que um sistema de informações estruturado que gere informações quantitativas e qualitativas dará ao administrador do negócio condições para o devido direcionamento em suas decisões.

Nesse cenário em que se destaca o papel da contabilidade no âmbito das organizações, esta pesquisa tematiza a percepção dos graduandos concluintes – penúltima e

última fase – de cursos de Administração do município de Florianópolis (SC) referente à capacidade informativa da contabilidade para a gestão das organizações.

Assim sendo, nesta seção, serão abordados o tema e o problema, o objetivo geral e a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa. Em seguida serão apresentadas a justificativa e a limitação da pesquisa. Por fim, será apresentada a estrutura da monografia.

## 1.1 TEMA E PROBLEMA

O fechamento prematuro de empresas no Brasil tem sido uma das preocupações da sociedade. Na pesquisa de campo realizada pela empresa Vox Populi, no primeiro semestre de 2007, apurou-se a taxa de sobrevivência e de mortalidade das empresas constituídas nos anos de 2003, 2004 e 2005. As taxas de mortalidade apuradas foram de 29% para empresas de até um ano de atividade, 42% para empresas de até dois anos, 53% para empresas de até três anos, 56% para empresas de até quatro anos e 56% para empresas de até cinco anos. De acordo com essa pesquisa, as causas do fracasso das empresas no Brasil relacionam-se, em primeiro lugar, a falhas gerenciais na condução dos negócios, como falta de capital de giro (descontrole de fluxo de caixa), problemas financeiros (situação de alto endividamento), ponto inadequado (falhas no planejamento inicial) e falta de conhecimentos gerenciais. Em segundo lugar, relacionam-se a causas econômicas conjunturais, como falta de cliente (esse fator é também uma falha no planejamento inicial da empresa), maus pagadores e recessão econômica no país, além de uma expressiva carga tributária.

Diante disso, o conhecimento e a aplicação dos conceitos contábeis por parte dos gestores das diversas organizações são defendidos e justificados por diversos pesquisadores. Gil (2000), enfatiza a responsabilidade do executivo para o conhecimento, a compreensão e a aplicação dos conceitos contábeis:

A comprovação da intensidade do consumo, utilidade e o conhecimento do nível, intensidade da sintonia entre a lógica da geração e da utilização das informações contábil-financeiras são abordagens de responsabilidade dos executivos e profissionais especializados das linhas de negócios organizacionais – atividades meio e fim (GIL, 2000, p. 12).

Ainda de acordo com Gil:

O consumo das Informações contábil-financeiras por Executivos e Profissionais Especializados das diversas Unidades de Negócios depende diretamente do Nível de Sintonia entre as Informações produzidas pela Área contábil-financeiras e a Visão da Exceção Quantificada praticada por todas as Unidades de Negócios Organizacionais (p. 18).

Assim sendo, todas as organizações deveriam possuir uma contabilidade organizada e todo gestor de qualquer organização deveria ter os conhecimentos básicos de contabilidade. A contabilidade organizada e esse conhecimento por parte do gestor poderiam evitar o fechamento de muitas organizações. Isso porque quando se tem em mãos informações estratégicas, como giro dos estoques, ponto de equilíbrio, fluxo de caixa, indicadores econômicos e financeiros, tem-se muito mais chances de alcançar o sucesso nos negócios.

Ainda hoje em dia, para muitos gestores, a Contabilidade tem por objetivo atender à legislação fiscal e societária e à escrituração dos livros fiscais, trabalhistas e previdenciários. De fato, essa é uma das regras da Contabilidade, mas não sua finalidade, como se argumenta nesta pesquisa.

Vale lembrar que a Contabilidade tem suas regras e peculiaridades, cujo conhecimento é de responsabilidade do contador. Mas este, por sua vez, em uma organização, deve traduzi-las de forma clara e objetiva, de modo a guiar a gestão organizacional.

Diante do exposto, pode-se dizer que, se todas as empresas tivessem contabilidade regular, ter-se-ia, por exemplo, uma forma mais palpável de planejamento tributário, além de as organizações poderem conhecer os níveis de lucratividade de suas operações e a rentabilidade do capital aplicado no empreendimento.

Segundo Marion (1998, p. 24), “Uma empresa sem boa contabilidade é como um barco, em alto-mar, sem bússola”, o que reflete a importância da Contabilidade para as organizações.

As informações geradas pela contabilidade permitem a análise de desempenho e de monitoramento dos resultados, proporcionando segurança nas operações presentes e futuras, pois seus relatórios abrangem os diferentes níveis hierárquicos e, por isso, podem funcionar como ferramentas indispensáveis nas tomadas de decisões.

Assim, considerando a necessidade de uma contabilidade bem estruturada nas organizações e o papel da contabilidade nas decisões organizacionais, apresenta-se a seguinte questão de pesquisa: **os estudantes concluintes de cursos de Administração do município de Florianópolis (SC) percebem a capacidade informativa da contabilidade na gestão das organizações?**

## 1.2 OBJETIVO GERAL

Conhecer a percepção dos graduandos concluintes – penúltima e última fase – de cursos de Administração do município de Florianópolis (SC) referente à capacidade informativa da contabilidade para a gestão das organizações.

### 1.2.1 Objetivos específicos

- Verificar se esses estudantes utilizam a contabilidade no trabalho;
- Identificar se esses estudantes têm conhecimento sobre as informações produzidas pela contabilidade para a gestão da organização; e
- Verificar quais as expectativas dos alunos concluintes em relação à contribuição da contabilidade para a gestão.

## 1.3 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo descritivo. De acordo com Andrade (2007, p. 114), na pesquisa descritiva “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles”.

Quanto aos procedimentos, para a coleta e a análise dos dados foi realizado um levantamento, com vistas à

Interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados (GIL, 2002, p. 50).

A abordagem do problema é quantitativa, pois esse tipo de análise se caracteriza “pelo uso da quantificação nas modalidades de coleta de informações e no tratamento, por meio de técnicas estatísticas; pela intenção de precisão dos resultados; por evitar distorções de análises e interpretações; e pela margem de segurança quanto às inferências” (RICHARDSON, 1999, p. 24).

A população (ou universo da pesquisa) foi composta de alunos da última e da penúltima fase dos cursos de Administração do município de Florianópolis (SC). Diante do grande número de cursos no município, optou-se por estudar uma amostra representativa desses cursos. Foram consideradas três instituições de ensino superior – uma federal, uma estadual e uma privada, respectivamente, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a Associação de Ensino de Santa Catarina (ASSESC) –, totalizando a participação de 98 graduandos no estudo: 33 participantes da UFSC, 32 da UDESC e 33 da ASSESC. O método escolhido para a seleção desses graduandos foi do tipo não probabilístico, ou seja, ocorre quando há uma escolha deliberada dos elementos da amostra (MARTINS, 2004).

Como instrumento de pesquisa utilizou-se um questionário com questões de múltipla escolha. O questionário é, na concepção de Cervo e Bervian (2002, p. 159), “a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja”. Abordaram-se questões relativas ao perfil dos alunos, às expectativas com o curso, às situações no trabalho envolvendo a contabilidade e aos conhecimentos sobre o papel da contabilidade na gestão das organizações.

#### 1.4 JUSTIFICATIVA

O presente trabalho reflete a preocupação em evidenciar a importância da contabilidade como uma ferramenta gerencial e um diferencial nas tomadas de decisão.

A contabilidade deve ser vista como um instrumento essencial para a gestão das organizações, e não somente um meio para atender às exigências legais. A contabilidade financeira pode e deve se transformar em gerencial, sendo um dos papéis do contador aproveitar as informações fornecidas pela contabilidade financeira para gerar conhecimento ao administrador (PADOVEZE, 1996a).

De acordo com Fortes (2001), ainda não foi inventado um sistema de registro, controle e análise patrimonial para a gestão do patrimônio das entidades que seja mais eficiente do que a Contabilidade.

A carga tributária, a falta de conhecimentos gerenciais e toda a burocracia do negócio muitas vezes dificultam a sustentabilidade dos negócios. Para muitos, a Contabilidade é burocracia, instrumento de administração do lucro e tributos a pagar. Pelo contrário, a Contabilidade é considerada a linguagem dos negócios. Para que o administrador possa gerir com eficiência a organização, é necessário que compreenda a importância da contabilidade na gestão.

Assim, este trabalho enfoca, sobretudo, a necessidade de a contabilidade ocupar um lugar considerável dentro das esferas decisórias das organizações, pois ela traz informações gerenciais que são estratégicas na tomada de decisão.

Nesse contexto, a contribuição que se pretende oferecer com esta pesquisa estará representada por uma análise feita sobre a tabulação dos dados coletados junto aos graduandos concluintes – penúltima e última fase – de cursos de Administração do município de Florianópolis (SC) referente à capacidade informativa da contabilidade para a gestão das organizações.

## 1.5 LIMITAÇÃO DA PESQUISA

O estudo se restringe a uma amostra de graduandos concluintes – penúltima e última fase – de cursos de Administração de três instituições de ensino superior do município de Florianópolis (SC): UFSC, UDESC e ASSESC. Deve-se a isso uma limitação deste estudo. As conclusões não podem ser generalizadas, portanto representam apenas a realidade de uma amostra estudada.

Outra limitação do estudo é a obtenção de uma estatística por meio da utilização de questionário. É importante elaborá-lo de forma abrangente, porém se deve evitar que este seja extensivo demais, senão se corre o risco de os entrevistados responderem (por pressa, falta de tempo ou ainda por cansaço) de forma superficial ou ainda se negarem a participar da pesquisa. Também se deve interpretar com cautela os dados apresentados no presente estudo.

## 1.6 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Levando-se em consideração o tema deste trabalho, o estudo foi dividido em quatro capítulos. No primeiro capítulo são apresentados a abordagem geral sobre o tema e o problema deste estudo, bem como o objetivo geral. A metodologia utilizada, a justificativa e as limitações do trabalho também fazem parte deste capítulo.

O segundo capítulo contém a fundamentação teórica que dá sustentação ao estudo. Nele são abordados temas como os objetivos da Contabilidade, a Contabilidade e a Administração, a contabilidade como um sistema de informação organizacional, os usuários da contabilidade, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial.

O terceiro capítulo apresenta os dados e a análises desses dados apurados na pesquisa. Neste capítulo são abordados o ensino superior em Administração, um breve histórico das instituições participantes do estudo, o perfil e os conhecimentos de contabilidade dos concluintes em Administração.

E, por fim, no quarto capítulo, são levantadas as considerações finais do estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para uma melhor compreensão do problema da pesquisa, o presente capítulo aborda resumidamente assuntos acerca do tema, como a contabilidade e a administração, o objeto e os objetivos da contabilidade, a contabilidade como um sistema de informação organizacional, os usuários da contabilidade, a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial e o ensino superior de Administração.

### 2.1 A CONTABILIDADE E A ADMINISTRAÇÃO

A administração é um processo de tomar decisões (Maximiano, 2000), cujo foco principal são as organizações.

A contabilidade e a administração das organizações estão intimamente ligadas, pois a contabilidade, vista como um sistema dentro da organização, pode contribuir para a gestão.

Da mesma forma, Lopes de Sá, em artigo publicado em 2008 para o portal da Administração, ressalta que “A união de tais conhecimentos é tão significativa que a doutrina científica da Administração nasceu em berço contábil” e acrescenta:

A função do administrador muito mais se acentua paralelamente a uma responsabilidade maior, exigindo deste uma gestão não só estrategicamente planejada, mas, a busca de um apoio singular em modelos de comportamento da riqueza o que só a Contabilidade Científica pode oferecer.

A Contabilidade auxilia a Administração com informações úteis e relevantes para a tomada de decisão. Nesse sentido, como afirma Tasso (2005, p. 1), “Se existe um lugar onde estão centralizados todos os atos de gestão ele encontra-se na Contabilidade”. O estudo da Contabilidade faz-se necessário aos administradores.

A importância do conhecimento contábil é destacada por Kiyosaki e Lechter (2001, p. 62): “A maioria das pessoas tem dificuldades financeiras porque não conhece a diferença



entre um ativo e um passivo”. Os autores acrescentam ainda que as demonstrações financeiras passam a ser o *boletim* das pessoas depois que elas saem da escola.

Oliveira e Perez Júnior (2007, p. 20) advertem:

[...] assim como os contabilistas, os administradores de empresas também são responsáveis, para fins legais, comerciais e societários, pela exatidão das Demonstrações Contábeis [...] o administrado (*sic*) não pode, em hipótese nenhuma, desconhecer os principais procedimentos e metodologias [...] corre o risco de assinar, sem saber, Demonstrações Contábeis apuradas incorretamente.

Marion e Iudícibus (2000) advogam também que, enquanto o curso de Contabilidade visa tornar o contador especialista na matéria, os cursos de Administração e outros que necessitam da linguagem contábil deveriam estar voltados ao ensino da interpretação dos relatórios contábeis.

Franco (1989, p. 37) salienta que “não é somente às entidades coletivas, formadas pela reunião de pessoas, que interessa a colaboração da Contabilidade, mas também aos indivíduos que, possuindo um patrimônio, uma riqueza individualizada, necessitem administrá-la e controlá-la”.

Sendo assim, o administrador não precisa se tornar um especialista em Contabilidade, função do contador. Porém, o administrador depende de uma correta leitura da linguagem contábil e, para isso, tem o auxílio do contador, que deve promover a compreensão àqueles que não se dedicaram integralmente à Contabilidade.

## 2.2 OS OBJETIVOS E O OBJETO DA CONTABILIDADE

Segundo Padoveze (1996b, p. 30), “o Patrimônio compreende o conjunto de bens, direitos e obrigações de uma entidade”.

A Contabilidade tem o patrimônio das organizações como seu objeto de estudo e o seu objetivo é mostrar (aos interessados – os seus usuários) como e quais os fatores causaram suas mutações. Hendriksen e Breda (1999, p. 86) definem-no abordando a situação financeira.

Para eles, “o objetivo da contabilidade é fornecer um conjunto de relatórios financeiros para usuários indeterminados com relação à riqueza ou transações econômicas da empresa”.

A Contabilidade, com seu sistema de escrituração dos fatos ocorridos na organização, pode ser considerada como um banco de dados, sendo matéria-prima para a informação, pois dados, por si só, são de pouca relevância, mas, quando estruturados, podem se transformar em informação, que, por sua vez, se processada adequadamente pela organização, resulta em conhecimento, combustível necessário no processo decisório.

Segundo Iudícibus, Martins e Gelbeck (2000, p. 398), o objetivo principal da Contabilidade “é o de permitir a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras”.

A Contabilidade atende aos usuários de sua informação, quer sejam eles internos e/ou externos. Segundo Marion (2009, p. 26-27), “A Contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomar decisões”.

Os diferentes usuários envolvidos com a organização necessitam de diferentes informações para tomar suas decisões. Sendo assim, os relatórios fornecidos pela Contabilidade deverão apresentar diferentes estruturas e informações para seus usuários, levando em consideração seus objetivos e interesses diferentes.

Fipecafi (2000) confirma que “A Contabilidade é, objetivamente, um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade, com relação à entidade objeto de contabilização”.

Na Resolução CFC n. 774/94 o Conselho Federal de Contabilidade apresenta o objetivo da Contabilidade como sendo

A correta apresentação do Patrimônio e na apreensão e análise das causas das suas mutações. Já sob a ótica pragmática, a aplicação da Contabilidade a uma Entidade particularizada, busca prover os usuários com informações sobre aspectos de natureza econômica, financeira e física do Patrimônio da Entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios.

Conforme Iudícibus (2000, p. 26),

O objetivo básico da Contabilidade, portanto, pode ser resumido no fornecimento de informações econômicas para os vários usuários, de forma que propiciem decisões racionais (na atualidade, o objetivo da Contabilidade envolve os aspectos de produtividade e os sociais). Não conhecemos suficientemente, ainda, os detalhes de cada modelo decisório de cada usuário. Enquanto isso não for conseguido, não poderemos atender igualmente bem, em todo e qualquer tempo, a todos os usuários. A alternativa é formar um arquivo-base de informação contábil capaz de fornecer saídas, periodicamente, de utilidade para as metas de maior número possível de usuários. O sistema deveria ter capacidade para gerar relatórios da exceção para finalidades informativas especiais. Os relatórios contábeis tradicionais deveriam ter poder preditivo e vir acompanhados de quadros informativos suplementares, demonstrando informações históricas e preditivas sobre indicadores de interesse para os vários usuários.

A função da Contabilidade é controlar os fenômenos ocorridos no patrimônio de uma entidade, por meio do registro, da classificação, da demonstração expositiva, da análise e da interpretação dos fatos nele ocorridos, objetivando fornecer informações e orientações necessárias à tomada de decisões sobre sua composição e variações, bem como sobre o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial (FRANCO, 1989).

Para Anthony (1979, p. 35),

A contabilidade é a ciência que estuda, controla e interpreta os fatos ocorridos no patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração expositiva e a revelação desses fatos, com o fim de oferecer informações sobre a composição do patrimônio, suas variações e o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

Para gerir um negócio, é importante que a Contabilidade seja um instrumento de apoio ao processo de gestão. De acordo com Iudícibus (2000, p. 28), “O objetivo principal da Contabilidade (e dos relatórios dela emanados) é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança”.

A Contabilidade deve munir todos os usuários de sua informação, permitindo a eles a avaliação da situação econômica e financeira da organização, e também de tendências futuras, possibilitando o planejamento de suas ações.

## 2.3 A CONTABILIDADE COMO UM SISTEMA DE INFORMAÇÃO ORGANIZACIONAL

A informação passou a ser um recurso vital nas organizações. Conforme McGee e Prusak (1994), enfrenta-se uma transição de uma economia industrial para uma economia de informação. Os autores também tratam a informação como um ativo da organização, um ativo reutilizável que não se deteriora nem se deprecia.

A evolução da importância da informação nas organizações ocorreu na década de 1950, quando se considerava a informação um requisito burocrático necessário para a redução de custo do processamento de papéis. Já nos anos 1960 a 1970, via-se a informação como um suporte aos propósitos gerais da empresa que auxiliava no gerenciamento de diversas atividades. A partir das décadas de 1970 e 1980, passou-se a compreender a informação como um fator de controle e gerenciamento de toda a organização, pois acelerava os processos de tomada de decisão. E na década de 1990 até os dias atuais, passou-se a reconhecer a informação como um recurso estratégico, uma fonte de vantagem competitiva para garantir a sobrevivência da empresa (LAUDON; LAUDON, 1996).

A eficácia da informação se concretiza quando se converte em decisão. Sua reutilização na organização não sofre desgaste pelo uso, é fundamental a organização explorar a informação de maneira eficiente, tornando-a estratégica.

Se a informação é a base para o planejamento e se o planejamento é a ferramenta que auxilia a diminuição das incertezas, então o seu uso (da informação) deve ser o mais eficiente possível, fazendo-se necessária a correta mensuração desta, por meio de sistemas de informações formais.

Padoveze (1996a) afirma que a ciência contábil traduz-se naturalmente dentro de um sistema de informação, já que a própria Contabilidade nasceu sob a arquitetura de sistema informacional.

Glautier e Underdown (1982 apud DOLABELLA, 1995, p. 53) fazem a seguinte consideração a respeito da Contabilidade:

[...] a contabilidade é uma ciência social que pode ser facilmente analisada como um sistema de informação, pois esta tem todos os atributos de um sistema. Ela tem um objetivo básico, que é fornecer informações, e ela tem elementos claros e bem

definidos na forma de pessoas e equipamentos. Além disso, a Contabilidade tem as típicas atividades de um sistema, que são a entrada, o processamento e a saída.

A Contabilidade não deve ser confundida com um mero instrumento para gerar informações, pois ela permite explicar os fenômenos patrimoniais, construir modelos de análises, fazer previsões para exercícios seguintes, entre outras funções.

Segundo Horngren (1986, p. 4), “um sistema contábil é um meio formal de se reunirem dados para ajudar e coordenar decisões coletivas à luz das metas ou objetivos gerais de uma organização”. Ainda de acordo com Horngren (1986, p. 21),

Um sistema contábil eficaz dá informações para três finalidades: relatórios internos para administradores, utilizados no planejamento e no controle das atividades de rotina; relatórios internos para uso na tomada de decisões especiais e nos planos em longo prazo; relatórios externos para acionistas, governo e outros que se interessam pela organização.

Segundo Sá (1995, p. 23),

Uma compreensão ultrapassada do papel da contabilidade só se deva a exigências legais. Efetivamente, para muitas empresas, tanto grandes como pequenas, a contabilidade só existe em razão da legislação tributária, que impõe a apuração de impostos e registros de vários tipos. Essa finalidade atribuída à contabilidade está claramente ultrapassada para todos aqueles que fazem uso dela como um instrumento de planejamento, controle e fonte substancial de informação econômica, patrimonial e financeira.

Os gestores, responsáveis pela administração das organizações, precisam enxergar a Contabilidade como meio de alcançar os objetivos organizacionais, servindo como ferramenta útil ao processo de tomada de decisão.

Padoveze (1996a) acredita que um sistema de informação contábil gerencial deverá incorporar dados quantitativos para melhor mensurar e analisar as informações com o movimento operacional da empresa. E acrescenta que esse sistema deverá reunir outras áreas da Contabilidade e Finanças, como, por exemplo, contabilidade financeira, custos, administração financeira, orçamento, contabilidade divisional e demais áreas afins que possam propiciar análises gerenciais.

Para Riccio (1989, p. 163-164), “O sistema de informação contábil abrange não somente a Contabilidade financeira (nível operacional), mas também a Contabilidade

gerencial (nível tático), contendo elementos essenciais do que se pode denominar Contabilidade estratégica”.

Para Bio (1996), um sistema de informação contábil-gerencial eficaz é (a) um elemento integrado ao sistema de gestão da empresa que (b) incorpora conceitos de mensuração e avaliação ajustados às características operacionais e às necessidades gerenciais e que (c) produz informações em tempo hábil, confiáveis e num grau de detalhamento adequado, na medida em que opera com base numa solução eficiente do ponto de vista de sistemas e de processamento de dados.

Para isso, é importante a entidade *pensar* na sua administração de maneira integrada com todos os outros setores da entidade para, em conjunto, traçar alguns cursos de ações e alcançar seus objetivos.

De acordo com Figueiredo e Caggiano (1997), a Contabilidade moderna tem-se caracterizado como uma das ferramentas mais úteis aos administradores na otimização do processo de tomada de decisão. Como um sistema de informação e mensuração de eventos que afetam a tomada de decisão, possibilita que, partindo do conhecimento de fatos passados, procedimentos futuros sejam delineados de forma que a otimização seja, senão alcançada totalmente, buscada com maior segurança.

Uma organização bem gerida tem a Contabilidade como seu principal alicerce, pois as informações advindas do sistema contábil são um importante instrumento para a tomada de decisão, contribuindo, assim, para a redução de incertezas no momento da decisão.

## 2.4 USUÁRIOS DA CONTABILIDADE

A Contabilidade sempre esteve ligada à gestão da riqueza, pois desde o início da civilização o homem sempre teve preocupação com sua riqueza. Para sobreviver, por exemplo, buscou cercar-se de bens materiais que julgava necessário para perpetuar sua espécie e, com sua evolução ao longo do tempo, passou a ter necessidade de informações a respeito dessa riqueza que acumulava e gastava, pois o mundo passou a se estruturar em torno disso.

Antigamente o usuário da informação contábil era o proprietário do patrimônio. Para Marion (2009), a Contabilidade surgiu da necessidade de donos de patrimônio que desejavam mensurar, acompanhar a variação e controlar suas riquezas.

Marion (2009) também destaca que, com o passar do tempo, novos usuários foram aparecendo, como o banqueiro e o fornecedor de mercadorias a prazo. Esses novos usuários foram surgindo com anseio de acompanhar e conseqüentemente garantir o retorno de seus recursos aplicados.

Com a existência da figura do Estado, surge o governo, que se utilizou da contabilidade como fonte para lançamento de tributos. E com a existência das sociedades por ações, surgiu o investidor, interessado em acompanhar a evolução do patrimônio da empresa em que possuía seus recursos aplicados.

Franco (1989) relata que, com a formação das grandes empresas, a informação contábil passou a ser de interesse de grupos cada vez mais amplos de indivíduos, que incluem não somente acionistas, mas também fornecedores, financiadores, banqueiros, poderes públicos e até empregados que participam do lucro das empresas. De forma indireta, mesmo a sociedade em geral é interessada na informação contábil, pois a vitalidade das empresas é assunto de relevante interesse social.

Assim, o interesse nas informações produzidas pela Contabilidade não era mais apenas por parte do dono da entidade, mas de todos os envolvidos, direta ou indiretamente.

O usuário da Contabilidade pode ser conceituado com base em Iudícibus, Martins e Gelbcke (2000, p. 42), “Conceitua-se como usuário toda pessoa física ou jurídica que tenha interesse na avaliação da situação e do progresso de determinada entidade, seja tal entidade empresa, ente de finalidades não lucrativas, ou mesmo patrimônio familiar”.

A contabilidade deve ser um instrumento de informação, decisão e controle, fornecendo informação para atender aos objetivos dos seus usuários para que estes possam tomar suas decisões com segurança. Diversos são os usuários das informações contábeis, cada um com uma necessidade informacional diferenciada.

Os usuários da Contabilidade podem ser divididos em dois grupos: internos (representados pelos empregados, gerentes, diretores, chefes de unidades produtivas, entre outros) e externos (representados pelos bancos, fornecedores, acionistas, sindicatos, investidores, institutos, estudantes, pelas agências, instituições de ensino, pessoas físicas, pelo governo, entre outros).

Iudícibus (2000, p. 21) apresentou um quadro contendo os principais usuários das informações contábeis com a natureza básica das informações mais requisitadas, conforme mostra o Quadro 1.

<b>Usuários da informação contábil</b>	<b>Meta que desejaria maximizar ou tipo de informação mais importante</b>
Acionista minoritário	Fluxo regular de dividendos
Acionista majoritário ou com grande participação	Fluxo de dividendos, valor de mercado da ação, lucro por ação
Acionista preferencial	Fluxo de dividendos mínimos ou fixo
Emprestadores em geral	Geração de fluxos de caixa futuros suficientes para receber de volta o capital mais os juros, com segurança
Entidades governamentais	Valor adicionado, produtividade, lucro tributável
Empregados em geral, como assalariados	Fluxo de caixa futuro capaz de assegurar bons aumentos ou manutenção dos salários, com segurança; Liquidez
Média e alta administração	Retorno sobre o ativo, retorno sobre o patrimônio líquido; Situação de liquidez e endividamento confortáveis

QUADRO 1 – Metas dos usuários da contabilidade

Fonte: Iudícibus (2000, p. 21).

Evidentemente, os usuários internos, ou seja, os gerentes (administradores) e os empregados não são os únicos, internamente, que utilizam a Contabilidade. Quanto aos usuários externos, que são, por exemplo, os investidores (sócios ou acionistas), ou seja, aqueles que aplicam dinheiro na empresa estão interessados basicamente em obter lucro, por isso utilizam os relatórios contábeis, analisando se a empresa é rentável. Os fornecedores de mercadoria a prazo querem saber se a empresa tem condições de pagar suas dívidas. Os bancos, por sua vez, emprestam dinheiro desde que a empresa tenha condições de pagamento. O governo quer saber quanto de impostos foi gerado para os cofres públicos. Outros interessados desejam conhecer melhor a situação da empresa: os sindicatos, os concorrentes, entre outros (MARION, 2009).

As informações geradas pela Contabilidade devem propiciar aos seus usuários base segura para as suas decisões, conforme alerta Iudícibus (2000, p. 23):

Como não se conhecem os modelos decisórios de todos os usuários a opção mais lógica seria formar um arquivo ou um banco de dados contábeis capaz de fornecer relatórios úteis para as metas do maior número possível de usuários bem como ter capacidade de gerar relatórios específicos para finalidades específicas.



Cada usuário da Contabilidade tem os seus próprios anseios. Diante dos variados usuários, a Contabilidade não deve utilizar uma linguagem restritiva a ponto de limitar ou selecionar aqueles que a compreendam.

## 2.5 CONTABILIDADE FINANCEIRA

A contabilidade financeira cuida da elaboração e da divulgação das informações contábeis de uma entidade provendo informações para usuários externos e é orientada pelos princípios geralmente aceitos de Contabilidade.

Os princípios fundamentais de Contabilidade são regulamentados pela Resolução CFC n. 750, de 29 de dezembro de 1993, que destaca em seu art. 1º a obrigatoriedade da utilização desses princípios, bem como, em caso concreto do registro das transações, deve prevalecer a essência sob a forma, isto é, se houver diferença significativa entre a forma jurídica e sua essência econômica, esta última deverá ser privilegiada.

De acordo com a Resolução n. 750/1993 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), os princípios fundamentais de Contabilidade representam “a essência das doutrinas e teorias relativas à Ciência da Contabilidade, consoante o entendimento predominante nos universos científico e profissional de nosso país”.

Ainda conforme o art. 3º da Resolução CFC n. 750/93, os princípios fundamentais de Contabilidade são, conforme o Quadro 2, estes:

<b>Princípio</b>	<b>Conceito</b>
ENTIDADE	Reconhece o patrimônio como objeto da Contabilidade e afirma a autonomia patrimonial.
CONTINUIDADE	Refere-se, simultaneamente, à tempestividade e à integridade do registro do patrimônio e das suas mutações.
OPORTUNIDADE	Refere-se, simultaneamente, à tempestividade e à integridade do registro do patrimônio e das suas mutações.
REGISTRO PELO VALOR ORIGINAL	Afirma que os componentes do patrimônio devem ser registrados pelos valores originais das transações, expressos em valor presente na moeda do País.
ATUALIZAÇÃO MONETÁRIA	Admite um ajustamento da expressão formal dos valores dos componentes patrimoniais.
COMPETÊNCIA	Estabelece que as receitas e as despesas devem ser

<b>Princípio</b>	<b>Conceito</b>
	incluídas na apuração do resultado do período em que ocorrerem, independentemente de recebimento ou pagamento.
PRUDÊNCIA	Determina a adoção do menor valor para os componentes do Ativo e do maior para os do Passivo, sempre que se apresentem alternativas igualmente válidas para a quantificação das mutações patrimoniais que alterem o patrimônio líquido.

QUADRO 2 – Princípios contábeis

Fonte: Adaptado de: Resolução CFC n. 750, de 29 de dezembro de 1993.

As convenções contábeis já atuam na esfera mais prática da Contabilidade. Elas representam um complemento dos princípios, delimitando conceitos, atribuições e direções no trato de problemas contábeis. São elas a objetividade, a materialidade, o conservadorismo e a consistência (PEREZ JÚNIOR; OLIVEIRA; COSTA, 2005).

No Quadro 3 apresenta-se a definição dos objetivos da contabilidade financeira segundo os principais órgãos reguladores, em nível mundial: International Accounting Standard Board (IASB); Financial Accounting Standard Board (FASB, nos Estados Unidos); e Comissão de Valores Mobiliários (CVM, no Brasil).

<b>Fontes</b>	<b>Definição dos objetivos sobre Contabilidade Financeira</b>
CVM (1986)	Permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras. Para a consecução desse objetivo, é preciso que as empresas dêem ênfase à evidenciação de todas as informações que permitam não só a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações desse patrimônio, mas, além disso, que possibilitem a realização de inferências sobre o seu futuro.
IASB (1989)	O objetivo das demonstrações contábeis é dar informações sobre a posição financeira, os resultados e as mudanças na posição financeira de uma empresa que sejam úteis a um grande número de usuários em suas tomadas de decisão.
FASB (1980)	A divulgação financeira deve fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores atuais e em potencial, bem como para outros usuários que visem à tomada racional de decisões de investimento, crédito e outras semelhantes.

QUADRO 3 – Objetivos da contabilidade financeira

Fonte: CVM (1986); FASB (1980); IASB (1989).

Assim, a contabilidade financeira é basicamente regulamentada por legislações específicas e pelos princípios fundamentais de Contabilidade. No Brasil, as principais referências com relação à contabilidade financeira provêm de órgãos reguladores, como a Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Hornrgren (1986) afirma que a Contabilidade não pode atender apenas às obrigações legais, servindo basicamente às financeiras, pois assim sua utilidade para a administração praticamente desapareceria.

Uma das principais tarefas do contador é facilitar a compreensão das informações contábeis aos administradores, demonstrando a importância da Contabilidade no processo decisório.

## 2.6 CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial constitui uma parte do sistema contábil que se dedica às informações para os usuários internos da entidade (HANSEN; MOWEN, 1997). Deve fornecer informações econômicas para os seus usuários internos, como funcionários, gerentes, executivos, administradores, entre outros. As informações podem ser as medidas da condição econômica da empresa, como as de custos e lucratividade dos produtos, dos serviços, dos clientes e das atividades das empresas. Saber interpretar os resultados da organização é um dos objetivos da contabilidade gerencial.

O quadro 4 traz uma comparação dos conceitos disponíveis sobre contabilidade gerencial.

<b>Fontes</b>	<b>Conceito/objetivo sobre Contabilidade Gerencial</b>
Anderson, Needles e Cadwell (1989)	Processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação, interpretação e comunicação da informação financeira usada pelos gestores para planejamento, avaliação e controle. A informação financeira possibilita aos gestores, de um lado, o uso apropriado de recursos, de outro lado, a prestação de contas decorrente desse uso.
Louderback et al. (2000)	Prover informações para dar apoio às necessidades dos gestores internos da organização.
Anthony e Welsch (1981)	Fornecer informações úteis para os gestores, que são pessoas que estão dentro da organização.
Hansen e Mowen (1997)	Identificar, coletar, mensurar, classificar e reportar informações que são úteis para os gestores no planejamento, controle e processo decisório.
Hornrgren, Foster e Datar (2000)	Medir e reportar as informações financeiras e não-financeiras que ajudam os gestores a tomar decisões, para atingir os objetivos da organização.
Hornrgren, Sundem e Stratton (2004)	Processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais.

QUADRO 4 – Conceitos sobre contabilidade gerencial

Fonte: Os autores citados neste quadro.

De acordo com Crepaldi (1998, p. 20),

O contador gerencial deve esforçar-se para assegurar que a administração tome as melhores decisões estratégicas para longo prazo. O desafio é propiciar informações úteis e relevantes que facilitarão encontrar as respostas certas para as questões fundamentais, em toda a empresa, com um enfoque constante sobre o que deve ser feito de imediato e mais tarde. É necessário que os contadores gerenciais ultrapassem a informação contábil para serem pró-ativos no fornecimento, para suas equipes de administração, de dados pertinentes e oportunos sobre essas questões empresariais mais amplas.

A contabilidade gerencial é caracterizada como um aspecto especial conferido a vários procedimentos contábeis tratados na contabilidade financeira, na contabilidade de custos, na análise financeira e de balanços etc., colocados numa perspectiva diferente que abrange planejamento, organização, direção e controle voltados para resultados, de maneira a auxiliar os gerentes das entidades em seu processo decisório.

## 2.7 CONTABILIDADE FINANCEIRA *VERSUS* CONTABILIDADE GERENCIAL

A contabilidade gerencial se diferencia da financeira. Enquanto a financeira obedece a normas, a gerencial está voltada para relatórios gerenciais. O quadro 5 apresenta, de forma resumida, algumas diferenças entre Contabilidade.

<b>Tópicos</b>	<b>Contabilidade Financeira</b>	<b>Contabilidade Gerencial</b>
Atuação	Transforma fatos financeiros e econômicos em registros contábeis, cuja fonte são documentos como notas fiscais, extratos bancários, contratos, etc.	Preocupa-se como melhor gerenciar as fontes de informação da empresa, envolvendo todos os que participam do processo produtivo
Objetivo	Preocupa-se com aspectos tributários exigidos pela legislação, pertinentes a cada ramo de atividade	Auxilia na gestão dos recursos da empresa
Custos	Apura os custos dos serviços/produtos	Aloca os custos a fim de compreender a dinâmica dos processos
Controle	Concilia contas patrimoniais e de resultados como forma de controle	Em termos de controle, incentiva a performance da empresa
Relatórios	Elabora as demonstrações financeiras exigidas pela legislação	Transforma números em informações úteis à administração

<b>Tópicos</b>	<b>Contabilidade Financeira</b>	<b>Contabilidade Gerencial</b>
Restrições nas informações	Segue os princípios contábeis geralmente aceitos	Segue as determinações julgadas importantes pelos administradores

QUADRO 5 – Diferenças entre contabilidade financeira e gerencial

Fonte: Adaptado de: PADOVEZE (1996a, p. 53).

Os métodos da contabilidade financeira e da contabilidade gerencial foram desenvolvidos para diferentes propósitos e para diferentes usuários das informações. Enquanto a contabilidade financeira obedece a normas e a legislações específicas, a contabilidade gerencial se aplica à gestão da organização, confecciona relatórios conforme as necessidades dos administradores, muitas vezes utilizando como fonte de informações os dados contidos nos relatórios gerados pela contabilidade financeira.

## 2.8 O ENSINO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

Os EUA foram os pioneiros a ofertar os cursos nesta área. A história do Ensino Superior de Administração, segundo Andrade (2007, p. 1), vem sendo construída nos EUA há mais de um século. Ainda segundo o autor, quando se iniciava o ensino de Administração no Brasil, nos EUA já se formavam 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e 100 doutores, por ano.

Na Europa, segundo Keinert (1986), antes mesmo da Segunda Grande Guerra, já havia uma preocupação com a formação de dirigentes para empresas. Entretanto, sua preparação voltava-se mais para o conhecimento de contabilidade e a acumulação de conhecimentos técnicos de produção.

A história do surgimento do curso de Administração no Brasil é bastante recente, datada de 1952. Segundo Andrade e Amboni (2002), foi na década de 1940, com o processo de transição da sociedade, de essencialmente agrária para industrializada, que se tornou evidente a necessidade de profissionais de Administração. Os cursos de Administração, por sua vez, ganharam elevada importância a partir de 1965, quando a regulamentação da profissão de administrador fez com que a busca por diplomas no sistema universitário se intensificasse.

Assim, após a regulamentação, a profissão e o primeiro currículo mínimo do curso de Administração foram institucionalizados no Brasil (ANDRADE; AMBONI, 2002).

Conforme Andrade e Amboni (2002), o ensino de Administração do Brasil teve algumas instituições pioneiras, como a Fundação Getúlio Vargas (FGV); a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP); a Escola Brasileira de Administração Pública (EBAP), criada no Rio de Janeiro em 1952 pela FGV; e a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), fundada em 1954.

## 2.9 AS DIRETRIZES CURRICULARES E O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) têm o propósito de compor o perfil de profissional de acordo com as exigências da realidade em que irão atuar. As diretrizes constituem-se, portanto, em ferramenta de gestão assentada nas competências, habilidades e atitudes que norteiam a atuação profissional de uma determinada área. São ações reguladoras de Estado, visto que estabelecem as atividades educacionais no país (SIMON; GIROUX, 2000).

O projeto político-pedagógico é um instrumento orientador das atividades educacionais, com o propósito de intervir nos rumos que a educação deverá tomar.

O projeto pedagógico do curso (PPC) é um documento de orientação acadêmica que abrange o perfil do formado; as competências e habilidades necessárias à formação; a estrutura e o conteúdo curricular; o ementário; as bibliografias básica e complementar; as estratégias de ensino etc.

A Resolução n. 1, de 2 de fevereiro de 2004, que institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Administração, tem como objetivo

Conferir maior autonomia às IES na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e as habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo de educação permanente;

Propor uma carga horária mínima em horas que permita a flexibilização do tempo de duração do curso de acordo com a disponibilidade e esforço do aluno;  
 Otimizar a estruturação modular dos cursos com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, bem como, a ampliação da diversidade da organização de cursos, integrando a oferta de cursos seqüenciais, previstos no inciso I do artigo 44 da LDB;  
 Contemplar orientações para as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;  
 Contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do ensino de graduação, norteando os instrumentos de avaliação.

Ainda segundo a Resolução, em seu art. 4º, o curso de graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

- I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;
- V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Fleury e Fleury (2000, p. 21) definem competência como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar; integrar; transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor econômico à organização e valor social ao indivíduo”.

Segundo Gomes (2003, p. 31), a palavra “habilidade”, diferentemente da palavra “competência”, tem um sentido relativamente estável. As habilidades estão associadas ao saber fazer: capacidade física ou mental que indica a capacidade adquirida. Assim, para o

autor, “compreender fenômenos, relacionar informações, analisar situações-problema, sintetizar, julgar, correlacionar e manipular são exemplos de habilidades”. As habilidades referem-se a um saber aprender, saber fazer e saber proceder.

## 2.10 O CURRÍCULO DO CURSO

O currículo do curso é uma proposta educacional feita por uma instituição de ensino que se responsabiliza por sua fundamentação, implementação e avaliação. É um importante elemento constitutivo do PPC, tendo como orientação básica as diretrizes curriculares nacionais.

Conforme o Parecer n. 433/93, o currículo deve promover “novas relações produtivas e sociais”, ampliando seu foco e não se limitando a atender sumariamente às necessidades do mercado.

O currículo do curso de ser estabelecido de acordo com o art. 1º da Resolução n. 2, de 4 de outubro de 1993, que estabelece “os mínimos de conteúdos e duração dos cursos de Graduação em Administração”, conforme apresenta o Quadro 6.

<b>Categoria</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Horas/aula</b>	<b>Composição</b>
Formação básica e instrumental	Economia, Direito, Matemática, Estatística, Contabilidade, Filosofia, Psicologia, Sociologia e Informática	720 h/a	24%
Formação profissional	Teorias da Administração, Administração Mercadológica, Administração da Produção, Administração de Recursos Humanos, Administração Financeira e Orçamentária, Administração de Materiais e Patrimoniais, Administração de Sistemas de Informação, Organização de Sistemas e Métodos.	1.020 h/a	34%
Disciplinas eletivas e complementares		960 h/a	32%
Estágio supervisionado		300 h/a	10%

QUADRO 6 – O currículo do curso de Administração  
Fonte: Resolução CFE n. 2, de 4 de outubro de 1993.

A educação superior em Administração não pode ser reduzida a uma perspectiva instrumentalista, deve integralizar no currículo disciplinas com conteúdos abrangentes.



Representando 24% do currículo, as disciplinas contêm 720 horas/aula obrigatórias de formação básica e instrumental, além das 1.020 horas obrigatórias de formação profissional, que constituem 34%; das 960 horas obrigatórias de disciplinas complementares, que compõem 32%; e das 300 horas obrigatórias de estágio, que representam 10%.

### 3 DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção apresentam-se os resultados da pesquisa realizada. Inicia-se esse levantamento com algumas considerações sobre o ensino superior de Administração, em seguida apresentam-se uma breve abordagem sobre as diretrizes curriculares e o projeto pedagógico do curso, as instituições de ensino superior pesquisadas, o currículo do curso e, por fim, os resultados obtidos no estudo.

#### 3.1 APRESENTAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: BREVE HISTÓRICO

Nesta seção são apresentadas as instituições de ensino superior selecionadas no estudo, bem como o curso de graduação em Administração que oferecem.

##### 3.1.1 Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Em 1932, na faculdade de Direito em Santa Catarina nasceu a ideia da criação de uma universidade que reunisse todas as faculdades existentes. Então, pela Lei n. 3.849, de 18 de dezembro de 1960, foi criada a Universidade Federal de Santa Catarina. Ela foi oficialmente instalada em 12 de março de 1962, oferecendo as faculdades de Direito, Medicina, Farmácia, Odontologia, Filosofia, Ciências Econômicas, Serviço Social e Escola de Engenharia Industrial. João David Ferreira Lima, um professor, foi o primeiro reitor da UFSC, cargo que ocupou até 1971.

Nos primeiros anos de funcionamento, a UFSC estava sediada em várias edificações esparsas, localizadas na região central da cidade de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina. Posteriormente, foi iniciada a construção de um *campus* unificado, instalado no bairro da Trindade, em uma antiga fazenda-modelo pertencente ao governo de Santa Catarina – denominada "Assis Brasil" –, que foi doada ao governo federal por meio da

Lei Estadual n. 2.664, de 20 de janeiro de 1961. A partir dessa data, a transferência das unidades administrativas e de ensino foi realizada de forma gradual, tendo sido praticamente completada no início da década de 1980.

Atualmente, a instituição apresenta grande parte de sua estrutura instalada nesse *campus*. Todavia, também apresenta algumas unidades espalhadas pelo município de Florianópolis, como o Centro de Ciências Agrárias, no bairro do Itacorubi, e em outros municípios do estado de Santa Catarina, como os colégios agrícolas de Araquari e de Camboriú.

A União é a mantenedora da UFSC, a única universidade federal no estado de Santa Catarina organizada em 11 centros de ensino. Ela oferece 65 cursos de graduação e, de acordo com seu boletim de dados de 2007, tem mais de 30 mil alunos, considerando desde a pré-escola até o doutorado. O ingresso na UFSC ocorre anualmente pelo Vestibular.

### *3.1.1.1 O curso de graduação em Administração na UFSC*

O curso superior de Administração e Finanças foi criado pelo Decreto n. 20.158, de 30 de junho de 1931, como curso técnico, que, organizado em três séries, foi autorizado pela Divisão de Ensino Comercial em dezembro de 1942, iniciando o seu funcionamento a partir de 10 de março de 1943.

Entretanto, somente em 16 de maio de 1944 obteve o seu reconhecimento, de acordo com o Decreto n. 15.581/44, publicado no Diário Oficial da União de 31 de maio do mesmo ano.

Por sua vez, a antiga Faculdade de Ciências Econômicas de Santa Catarina, reconhecida pelo Decreto n. 37.994, de 28 de setembro de 1955, teve sua origem no aludido curso superior de Administração e Finanças.

Em dezembro de 1965, a Congregação da Faculdade de Ciências Econômicas aprovou o relatório final de criação do curso de Administração de Empresas e de Administração Pública.

A primeira turma ingressou em 1966, e, em 1969, esses acadêmicos colaram grau como bacharéis em Ciências Administrativas.

O Departamento de Administração e Finanças, da antiga Faculdade de Ciências Econômicas, após a Reforma Universitária, passou a denominar-se Departamento de Ciências da Administração, tendo realizado sua primeira reunião em 22 de abril de 1971.

Nessa reunião foram eleitos, para conduzir os destinos do referido Departamento, os professores Antônio Niccoló Grillo e Guido José Warken, como chefe e subchefe, respectivamente.

Em 10 de abril de 1975, de acordo com o Decreto n. 75.590, publicado no DOU, de 11 de abril de 1975, foi reconhecido pelo MEC o curso de Administração da UFSC.

### 3.1.2 Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

A história da UDESC se confunde com a própria história da educação superior catarinense, ou seja, com a criação da Faculdade de Educação (FAED), em 8 de maio de 1963, marco inicial da UDESC. Essa faculdade foi formada com a missão de proporcionar a qualificação pedagógica para o magistério e a realização de estudos e pesquisas educacionais que detectassem e apresentassem soluções aos problemas da educação.

Em 11 de maio de 1965, cria-se a Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG), destinada a suprir a falta de profissionais qualificados para as empresas catarinenses. No mesmo ano, é autorizada a funcionar a Faculdade de Engenharia de Joinville, que buscou a formação de técnicos especializados, capazes de atender ao crescimento do setor industrial.

Em 20 de maio de 1965, o governador Celso Ramos expede o Decreto n. 2.802, que institui a UDESC, incorporando as unidades até então existentes.

Na primeira versão a UDESC foi cogitada como Universidade do Trabalho para Santa Catarina. A proposta era de uma universidade inovadora, competente para tratar recursos humanos como o capital fundamental da sociedade. No texto *Universidade e Desenvolvimento*, criado pelo Conselho Estadual de Educação, em 1965, estava o projeto que depois virou a lei da UDESC.

O primeiro Estatuto da Universidade é aprovado em 10 de novembro de 1965, nascia, portanto, a UDESC, numa concepção de ensino baseada na pesquisa e na extensão.

Em 1989, com a promulgação da Constituição Estadual, a UDESC passa a oferecer ensino totalmente gratuito, organizada sob a forma de fundação pública mantida pelo estado.

Em 1º de outubro de 1990, pela Lei n. 8.092, a Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina passou a ser Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina, que mantém a sigla UDESC, caracterizando-a como ente jurídico próprio, vinculada à Secretaria da Educação, com patrimônio e receita próprios, autonomia didático-científica, administrativa, financeira, pedagógica e disciplinar.

A UDESC oferece 34 cursos presenciais. Desde cedo, a UDESC assumiu o formato que apresenta atualmente, com uma estrutura multicampi, constituída por três *campi* em atuação vocacionada ao perfil socioeconômico e cultural da região em que se inserem: o campus I, em Florianópolis, congrega os cursos voltados à educação e ao setor terciário da economia e de prestação de serviços; o campus II, em Joinville e São Bento do Sul, dedica-se a áreas de conhecimento voltadas ao setor industrial, atividade de grande destaque no Norte catarinense; e, finalmente, o campus III, em Lages, região agropecuária, direciona sua atuação às ciências agrárias.

### *3.1.2.1 O curso de graduação em Administração na UDESC*

A ESAG foi criada em 1964 pelo então Presidente do Conselho Estadual de Educação, Professor Elpídio Barbosa. E teve seu primeiro vestibular em 1966.

Quando da criação da UDESC, em 1974, a ESAG foi incorporada, tornando-se o Centro de Ciências da Administração da UDESC.

A partir do segundo semestre de 2004, a ESAG passou a oferecer o curso de Administração de Serviços Públicos, colaborando para a formação de gestores e profissionais principalmente em órgãos públicos.

De 1997 a 2003 (último ano do “provão”) a ESAG alcançou sete conceitos “A” consecutivos na avaliação do MEC. Já em 2006, o MEC realizou o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), avaliação na qual a ESAG mais uma vez obteve o conceito máximo, sendo o único curso de Administração de Santa Catarina a obter tal conceito.

### 3.1.3 Associação de Ensino de Santa Catarina (ASSESC)

A ASSESC foi fundada pelo Professor Ayres Melchades Ulysséa, em 12 de dezembro de 1987, com a finalidade de preparar profissionais para as áreas de Turismo, Hotelaria, Administração e Comunicação Social em Mídia Eletrônica e Relações Públicas, criando o Instituto de Formação Turística e Hoteleira (IFTH). É a sociedade mantenedora das Faculdades Integradas ASSESC (FASSESC).

A Escola Superior de Turismo e Hotelaria iniciou suas atividades em 1995, com a implantação do curso de Turismo, formando a primeira turma em 1998, ano em que obteve o reconhecimento do curso.

Em 1999 foram implantados os cursos de Hotelaria e o curso de Administração com habilitação em Administração Pública e Administração Bancária. Em 2000, além da inauguração da nova sede, foi credenciada a Faculdade de Administração de Florianópolis (FAF) e autorizado o curso de Gestão de Cidades.

Em 2002 foram autorizados os cursos de Administração – Marketing, Gastronomia e Mídia Eletrônica. Em 2003 foram reconhecidos os cursos de Administração – habilitação Administração Pública e Bancária. E desde 2007 a FASSESC oferece também pós-graduação.

A ASSESC tem sede própria localizada no bairro Itacorubi, em Florianópolis/SC, e oferece quatro cursos de graduação: Administração, Comunicação Social com habilitação em Mídia Eletrônica, Gastronomia e Turismo.

A modalidade de acesso se dá mediante boletim de desempenho ou cartão de inscrição no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e desempenho no Ensino Médio pela análise do histórico escolar. É realizada, também, uma prova de redação (dissertação) em língua portuguesa para os candidatos que ingressarem nessa modalidade, cuja nota deverá ser superior a 5,0 para que o candidato possa ingressar na referida instituição.

### 3.1.3.1 O curso de graduação em Administração na ASSESC

O curso de Administração oferecido pela ASSESC é autorizado e reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC). De acordo com o Parecer do Conselho Nacional de Educação n. 023, de 3 de fevereiro de 2005, e da Resolução n. 4, de 13 de julho de 2005, as Faculdades Integradas ASSESC passam a oferecer a partir de 2006 o curso de Administração.

Dentro de suas linhas de formação específica constam conteúdos voltados para a formação de um gestor pleno, propiciando meios para o desenvolvimento de habilidades e competências, preparando-o para lidar com a incerteza, com a flexibilidade e com a rapidez que o mundo moderno exige, utilizando-se, para tanto, das modernas práticas de administração, dos recursos oferecidos pela tecnologia e do capital humano.

A Instituição adota o regime semestral para o curso de Administração, que tem duração de 3.018 horas/aula, incluindo o estágio supervisionado e o trabalho de conclusão de curso.

## 3.2 A GRADE CURRICULAR DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO PARTICIPANTES DO ESTUDO

O currículo do curso é uma proposta educacional feita por uma instituição de ensino que se responsabiliza por sua fundamentação, implementação e avaliação.

No Quadro 7, apresenta-se o currículo dos cursos de Administração das instituições que participaram do estudo, conhecido também como grade curricular, que engloba as disciplinas que são ministradas ao longo da graduação e suas respectivas cargas horárias obrigatórias.

UFSC		UDESC		ASSESC	
Disciplinas	H/A	Disciplinas	H/A	Disciplinas	H/A
Introdução à Administração	72	Teoria Geral da Administração	72	Teoria Econômica I	72
Introdução à Economia de Empresas	72	Metodologia Científica e da Pesquisa	36	Matemática	72

UFSC		UDESC		ASSESC	
Disciplinas	H/A	Disciplinas	H/A	Disciplinas	H/A
Matemática para Administradores	72	Psicologia	72	Comunicação Empresarial	36
Metodologia da Pesquisa	36	Instituições de Direito Público e Privado	72	Metodologia da Pesquisa	36
Estudos Filosóficos e Antropológicos	36	Matemática	72	Instituições do Direito Público e Privado	72
Redação Empresarial	36	Filosofia	36	Teoria Geral de Administração I	72
Formação Profissional I	36	Tecnologia Básica da Informação e da Comunicação – Aplicada à Administração (ead)	72	Sociologia I	36
Teoria Geral da Administração	72	Teoria Geral da Administração II	72	Economia Brasileira	36
Contabilidade Básica	72	Métodos Estatísticos	72	Matemática Financeira	72
Direito Administrativo	36	Matemática Financeira	72	Teoria Geral de Administração II	72
Estatística para Administradores I	72	Contabilidade Geral	72	Métodos Estatísticos	72
Organização, Sistemas e Métodos	72	Teoria Econômica I	72	Psicologia Organizacional	72
Contabilidade para Administradores	36	Teoria Econômica II	72	Sociologia II	36
Direito Empresarial I	36	Análise Estatística	36	Introdução à Contabilidade	72
Estatística para Administradores II	72	Sociologia	36	Gestão de Pessoas I	72
Matemática Financeira	72	Contabilidade de Custos	72	Organização, Sistema e Métodos	72
Psicologia Organizacional	72	Organização, Sistemas e Métodos	36	Projeto Integrado para Estágio e Trabalho de Curso	36
Administração da Comunicação	36	Legislação Tributária	72	Teoria Econômica II	72
Administração e Informática I	36	Ciência Política	36	Contabilidade de Custos	72
Administração de Custos	72	Administração de Recursos Humanos I	72	Gestão de Pessoas II	72
Sociologia Aplicada à Administração	72	Administração de Marketing I	72	Administração Financeira e Orçamentária I	72
Direito Empresarial II	36	Administração Financeira I	72	Administração de Processos Produtivos I	72
Introdução à Pesquisa Operacional	72	Administração de Materiais I	36	Legislação Tributária	72
Administração Financeira I	72	Administração de Processos Produtivos I	72	Administração Materiais I	72
Administração de Marketing	72	Gestão Integrada da Tecnologia da Informação e da Comunicação I	36	Administração Financeira e Orçamentária II	72



UFSC		UDESC		ASSESC	
Disciplinas	H/A	Disciplinas	H/A	Disciplinas	H/A
Administração de Materiais I	72	Administração de Recursos Humanos II	72	Administração de Marketing I	72
Prática Administrativa	108	Administração de Marketing II	72	Filosofia	36
Administração da Produção I	72	Administração Financeira II	72	Sistemas de Informações Gerenciais	72
Administração Financeira II	72	Administração de Materiais II	72	Contabilidade Gerencial	36
Administ. de Recursos Humanos I	72	Administração de Processos Produtivos II	36	Planejamento Estratégico I	72
Administ. de Materiais II	72	Gestão Integrada da Tecnologia da Informação e da Comunicação II	36	Administração de Materiais II	72
Administração e Informática II	72	Administração de Recursos Humanos III	72	Administração de Processos Produtivos II	72
Administração da Produção II	72	Administração de Marketing III	72	Administração de Marketing II	72
Administ. de Recursos Humanos II	72	Administração Financeira III	72	Direito do Trabalho e Comercial	36
Processo Decisório	36	Administração de Materiais III	72	Projeto Integrado para Estágio e Trabalho de Curso	36
Adm. para o Desenv. Econômico	72	Administração de Processos Produtivos III	36	Planejamento Estratégico II	72
Pesquisa Mercadológica	72	Gestão Integrada da Tecnologia da Informação e da Comunicação III	36	Elaboração Análise de Projetos	72
Administração Orçamentária	72	Mercado de Capitais	72	Mercado de Capitais	36
Projeto de Estágio	36	Direito do Trabalho	72	Teoria de Apoio à Decisão I	36
Administração de Projetos	36	Fundamentos de Consultoria Empresarial	36	Pesquisa Mercadológica	36
Estratégia Mercadológica	72	Programação e Projetos I	72	Auditoria	72
Mercado de Capitais	72	Economia Brasileira	72	Ética Empresarial	36
Desenvolvimento de Recursos Humanos	36	Planejamento Tributário	36	Mercado Financeiro	36
Direção Estratégica	36	Estágio Curricular Supervisionado em Administração com Linha de Formação em Administração Empresarial I	180	Teorias de Apoio à Decisão II	36
Empreend. e Modelos de Negociação	72	Negócios Internacionais	72	Trabalho de Conclusão de Curso	108
Estágio Supervisionado	216	Programação e Projetos II	72	Estágio Supervisionado	300
		Ergonomia e Organização do Trabalho	36		

UFSC		UDESC		ASSESC	
Disciplinas	H/A	Disciplinas	H/A	Disciplinas	H/A
		Estratégias Empresariais	36		
		Administração de Empresas de Serviços	36		
		Teorias de Apoio à Decisão	72		
		Ética Humana e Profissional	36		
		Estágio Curricular Supervisionado em Administração com Linha de Formação em Administração Empresarial II	180		
<b>Total de carga horária</b>	<b>2.952</b>	<b>Total de carga horária</b>	<b>3.312</b>	<b>Total de carga horária</b>	<b>3.000</b>

QUADRO 7 – Comparativo das grades curriculares dos cursos de Administração das IES

Fonte: Elaborado pela autora com base nos sites das IES (2009).

Conforme exposto no Quadro 7, o curso de Administração da UFSC possui menor carga horária de disciplinas obrigatórias, totalizando 2.952 horas/aula, seguido do curso de Administração oferecido pela ASSESC, com 3.000 horas, e do curso de Administração da UDESC, com 3.312 horas.

De acordo com o Quadro 7, o curso de Administração da UFSC oferece as seguintes disciplinas de Contabilidade: Contabilidade Básica com 72 horas/aula; Contabilidade para Administradores com 36 horas/aula e Administração de custos com 72 horas/aula. O curso de Administração da UDESC oferece as disciplinas de Contabilidade Geral com 72 horas/aula e Contabilidade de Custos com 72 horas/aula. E a ASSESC, em seu curso de Administração, oferece as disciplinas: Introdução à Contabilidade com 72 horas/aula, Contabilidade de Custos com 72 horas/aula e Contabilidade Gerencial com 36 horas/aula.

Como o objetivo deste estudo é levantar os conceitos de Contabilidade trabalhados no curso de Administração, não serão analisadas as ementas das disciplinas do currículo, destacam-se apenas as principais disciplinas (obrigatórias) de Contabilidade abordadas na graduação.

### 3.3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção os dados são analisados e apresentados na sequência: primeiramente será apresentado o perfil dos estudantes que participaram do estudo, em seguida suas expectativas com o curso de Administração, depois a contabilidade no ambiente profissional, a atuação do contador, a percepção desses estudantes acerca da Contabilidade e, por fim, de forma breve, o interesse desses estudantes pelo tema pesquisado.

#### 3.3.1 Perfil dos concluintes

O perfil dos concluintes foi dividido em tópicos como faixa etária, gênero, se trabalham e em qual área e, por fim, a formação acadêmica, caso possuam outra graduação e/ou pós-graduação.

##### a) Faixa etária

Em se tratando da faixa etária dos concluintes dos cursos de Administração de Florianópolis/SC, observaram-se os seguintes resultados, conforme mostra o Gráfico 1.

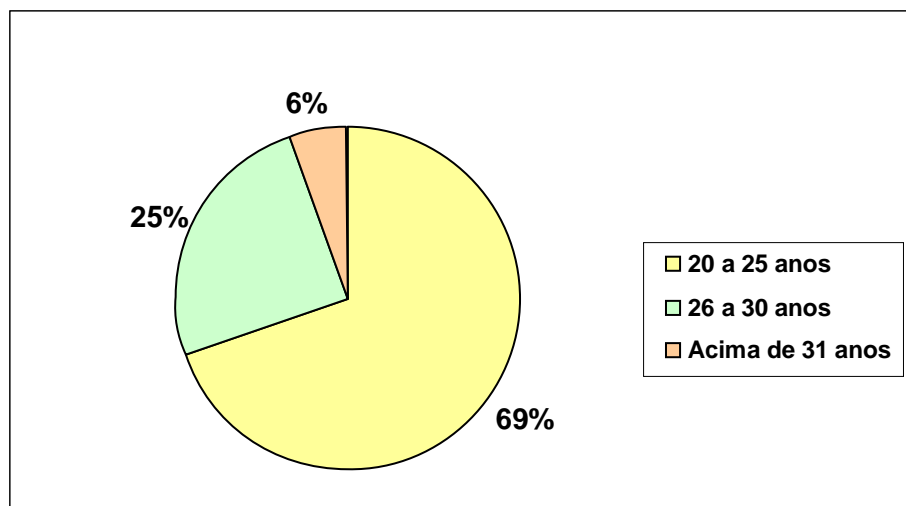


GRÁFICO 1 – Faixa etária dos concluintes

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se uma concentração nas faixas etárias de 20 a 25 anos, totalizando 69% dos pesquisados. Destaca-se também a existência de concluintes com mais de 31 anos, representando 6% dos pesquisados.

#### b) Gênero dos concluintes

A pesquisa também procurou identificar o gênero dos concluintes em Administração. O resultado é demonstrado no Gráfico 2 a seguir.

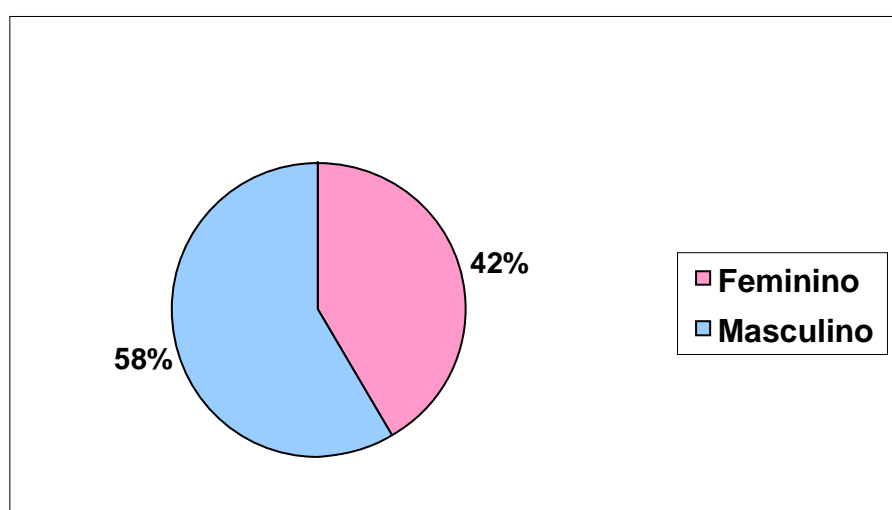


GRÁFICO 2 – Gênero dos concluintes

Fonte: Dados da pesquisa.

O resultado demonstrou que há uma parcela maior de concluintes em Administração, em Santa Catarina, do sexo masculino do que do sexo feminino, sendo composto de 58% e 42% respectivamente.

### c) Trabalho

Ainda referente ao perfil dos concluintes dos cursos de Administração, observam-se os resultados relativos a trabalho apresentados no Gráfico 3 a seguir.

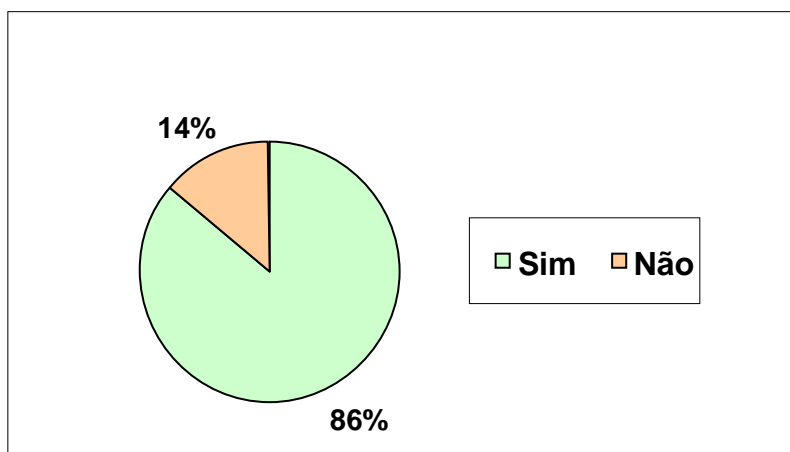


GRÁFICO 3 – Trabalho  
Fonte: Dados da pesquisa.

Apurou-se que 86% dos alunos participantes do estudo trabalham, enquanto 14% afirmam não trabalharem no momento.

### d) Áreas de atuação

A amostra pesquisada atua nas mais diversas áreas, sendo as principais representadas no Gráfico 4.

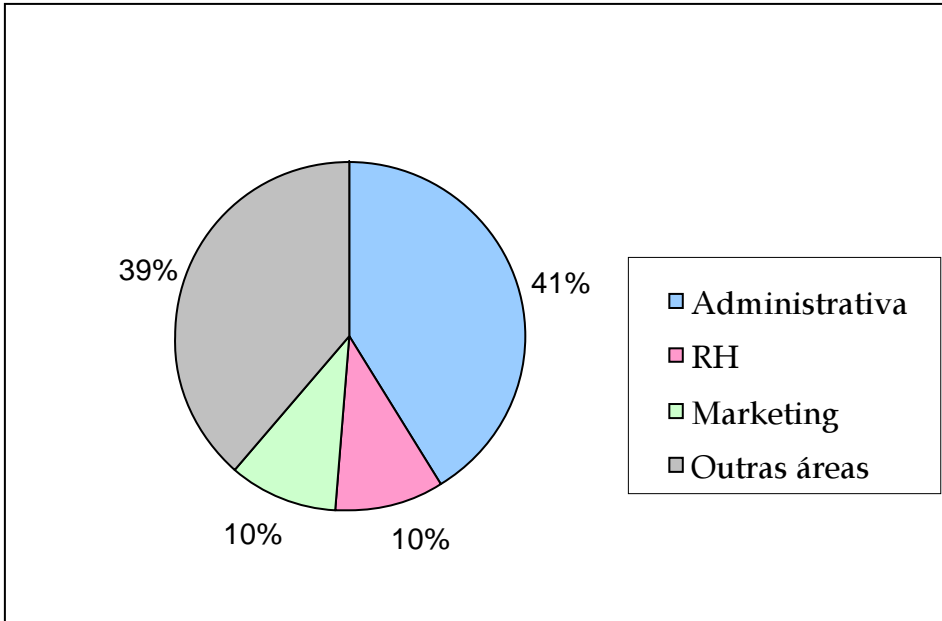


GRÁFICO 4 – Áreas de atuação  
Fonte: Dados da pesquisa.

Como demonstrado no gráfico, a maioria, 41% dos estudantes, trabalha na área administrativa, 10% na área de recursos humanos e também 10% na área de marketing, enquanto 39% trabalham em outras áreas.

#### e) Formação acadêmica

Em se tratando da formação acadêmica dos concluintes dos cursos de Administração, observaram-se os resultados exibidos no Gráfico 5.

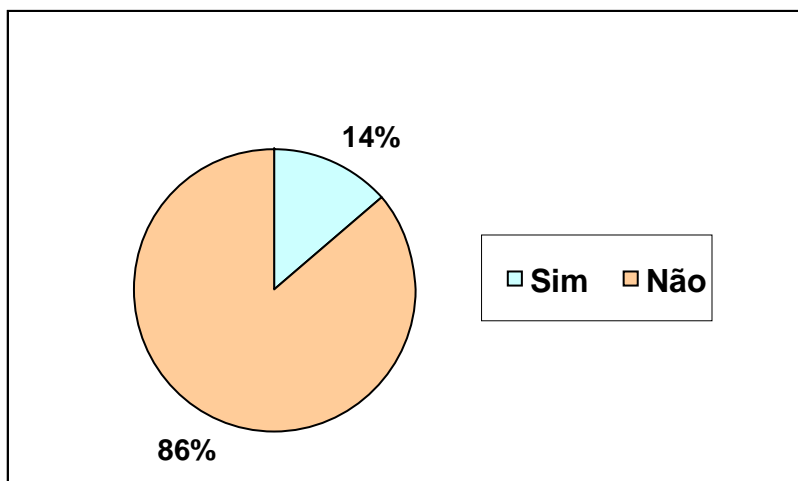


GRÁFICO 5 – Formação acadêmica  
Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados demonstram que 86% dos alunos não possuem outra graduação, enquanto 14% afirmam ser graduados em outro curso.

Ainda referente à formação dos respondentes, quando questionados sobre pós-graduação completa ou em andamento, verificou-se que apenas 5% possuem pós-graduação, contra 95% que não possuem.

### 3.3.2 Expectativas com o curso

Em se tratando das expectativas dos estudantes com a graduação em Administração, foram abordados os seguintes tópicos: o motivo que os levou a cursar Administração; a opinião sobre os professores, a didática e o conteúdo; o foco do curso; as disciplinas de Contabilidade ministradas no curso; e o interesse por essas disciplinas.

#### a) Motivo de escolha pelo curso de Administração

Quanto aos motivos dos alunos na escolha do curso, observaram-se os seguintes resultados, conforme demonstrado no Gráfico 6.

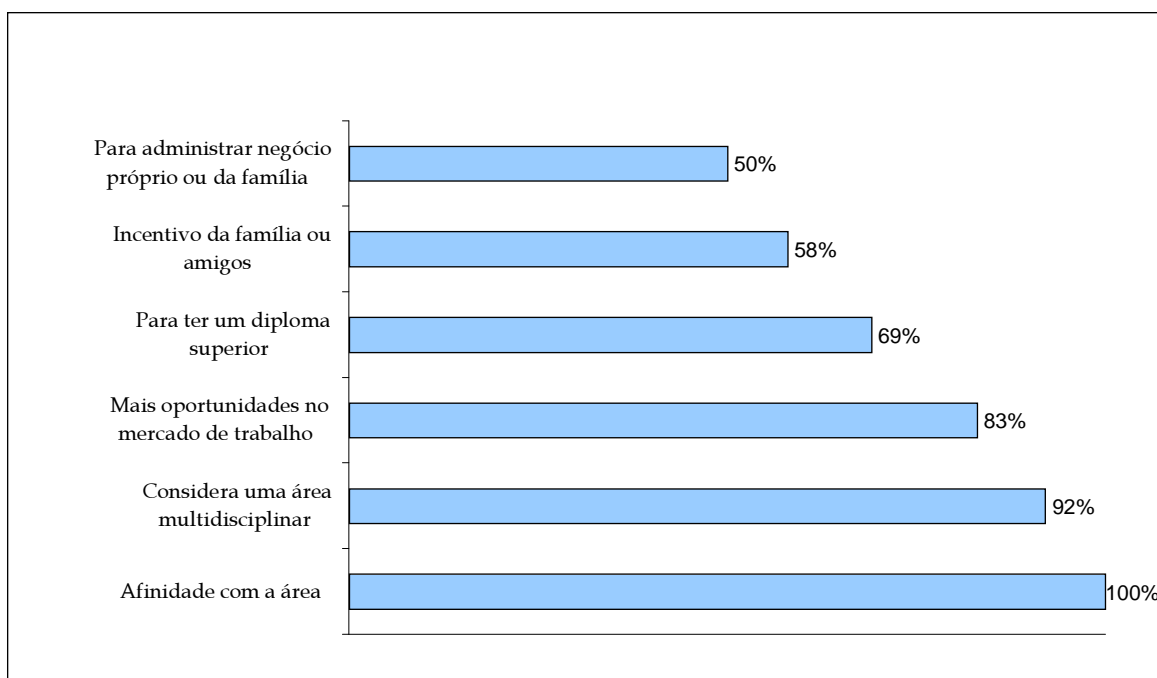


GRÁFICO 6 – Motivo de escolha pelo curso de Administração  
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme demonstrado, merece destaque o resultado referente à *afinidade com a área*. Todos os alunos indicaram como motivo para a escolha do curso a afinidade com a área. Outro resultado de destaque quando questionados se consideram a Administração multidisciplinar, 92% responderam concordar com essa questão. Já 83% acreditam ter mais oportunidades no mercado de trabalho e 69% buscam obter um diploma de ensino superior.

#### b) Opinião sobre o curso de Administração

Quando questionados sobre suas expectativas com o curso, os seguintes resultados foram observados, conforme apresenta o Gráfico 7.



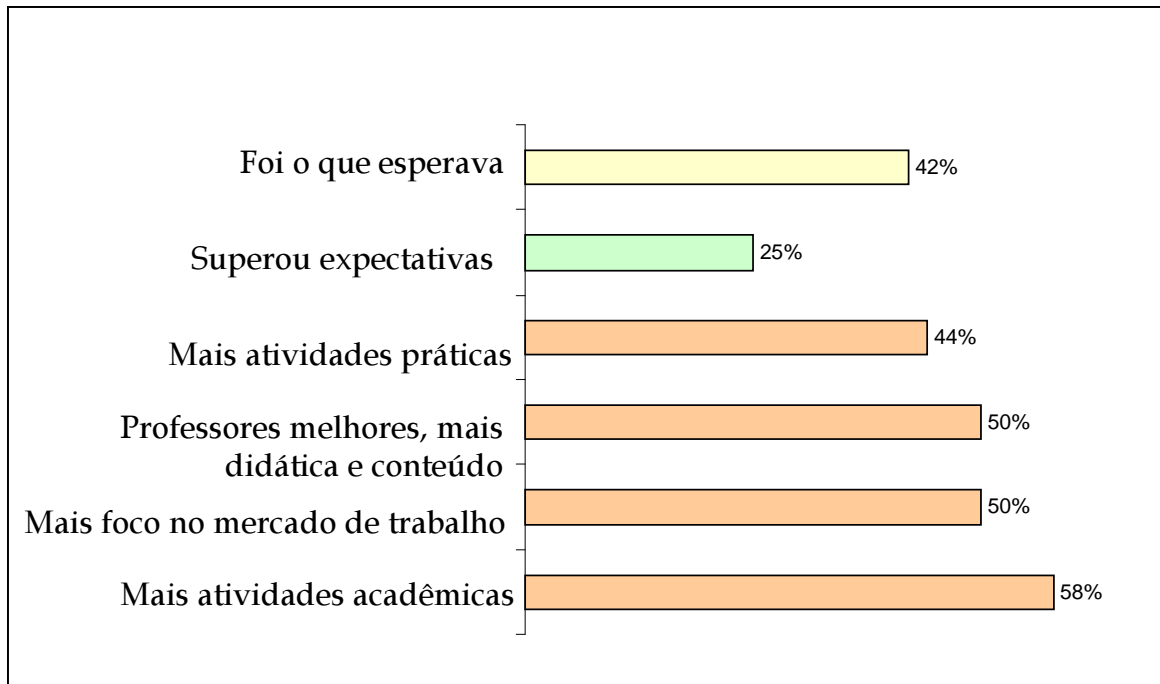


GRÁFICO 7 – Expectativas e opiniões sobre o curso de Administração  
 Fonte: Dados da pesquisa.

No Gráfico 7, destaca-se que o resultado de 25% afirmativo para *o curso ter superado as expectativas do aluno* foi observado apenas na ASSESC. Na UFSC e na UDESC nenhum aluno, da amostra estudada, considerou que o curso superou as expectativas. Já 58% dos alunos esperavam mais incentivo nas atividades acadêmicas, como, por exemplo, iniciação científica. Também foi observado que 50% dos alunos esperavam mais foco no mercado de trabalho e professores melhores, com mais didática e conteúdo, e 44% esperavam também mais atividades práticas, como empresa júnior, por exemplo.

c) As disciplinas de Contabilidade forneceram informação suficiente para a gestão?

Quanto às disciplinas de Contabilidade ministradas durante a graduação em Administração, os alunos foram questionados se essas forneceram informações suficientes para a gestão de uma organização. O resultado está descrito no Gráfico 8.

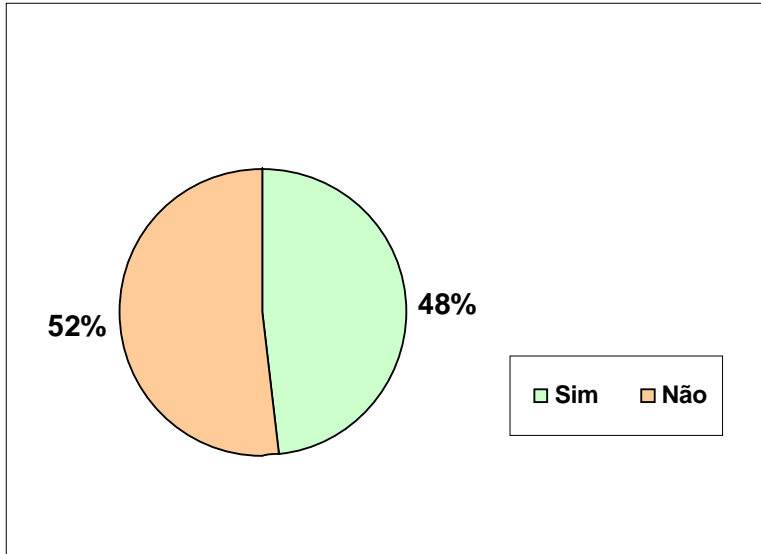


GRÁFICO 8 – As disciplinas de Contabilidade e a gestão  
Fonte: Dados da pesquisa.

O resultado observado foi de 52% de respostas negativas para esse questionamento, enquanto 44% consideraram que as disciplinas de Contabilidade propiciaram informação suficiente para a gestão de uma organização.

#### d) Interesse pelas disciplinas relacionadas à Contabilidade

Quanto ao interesse pelas disciplinas de Contabilidade ministradas durante a graduação, foi solicitado que os alunos indicassem, dentre as disciplinas, quais lhes despertaram o interesse. Obteve-se o seguinte resultado, de acordo com o Gráfico 9.

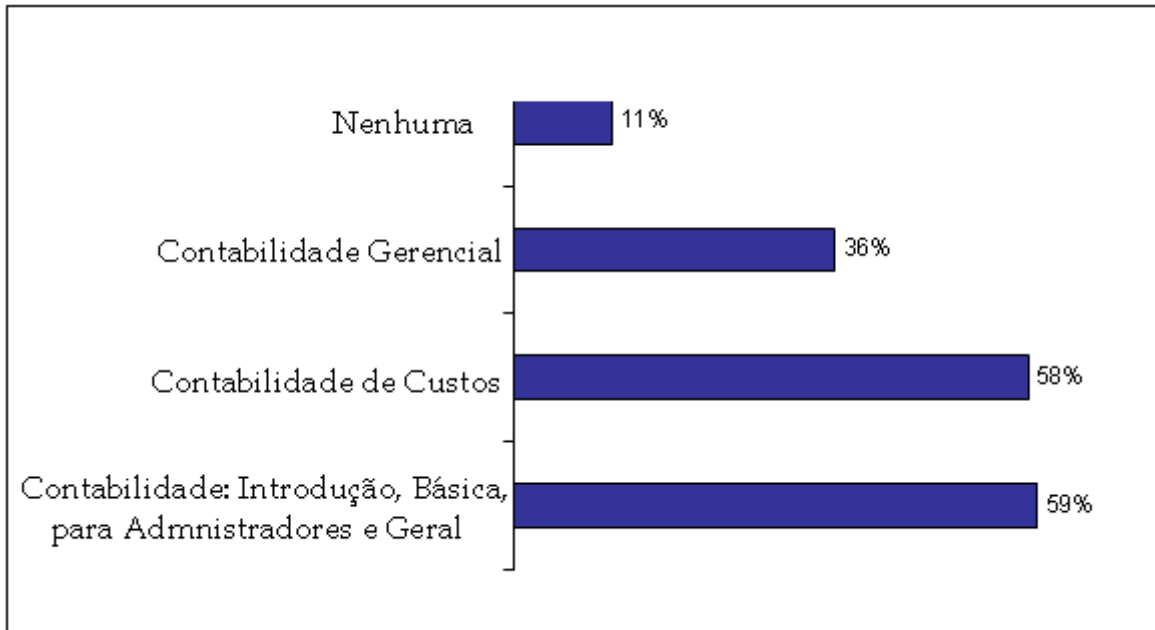


GRÁFICO 9 – Interesse pelas disciplinas de Contabilidade  
Fonte: Dados da pesquisa.

Das disciplinas em Contabilidade oferecidas, 11% dos alunos afirmaram que nenhuma disciplina de Contabilidade despertou-lhes interesse. Já 36% tiveram mais interesse pela disciplina de Contabilidade Gerencial, 58% tiveram interesse por disciplinas relativas a custos e 59% indicaram disciplinas gerais da Contabilidade.

### 3.3.3 A contabilidade no ambiente profissional dos concluintes

Quanto à contabilidade no ambiente profissional dos concluintes que trabalham, foi abordado se utilizam informações contábeis no trabalho. Para aqueles que utilizam, questionou-se qual a disponibilidade da informação contábil no momento da tomada de decisão.

#### a) Informação contábil no ambiente profissional

Com relação à contabilidade no ambiente profissional dos alunos estudados, daqueles que trabalham obteve-se o seguinte resultado, conforme demonstrado no Gráfico 10.

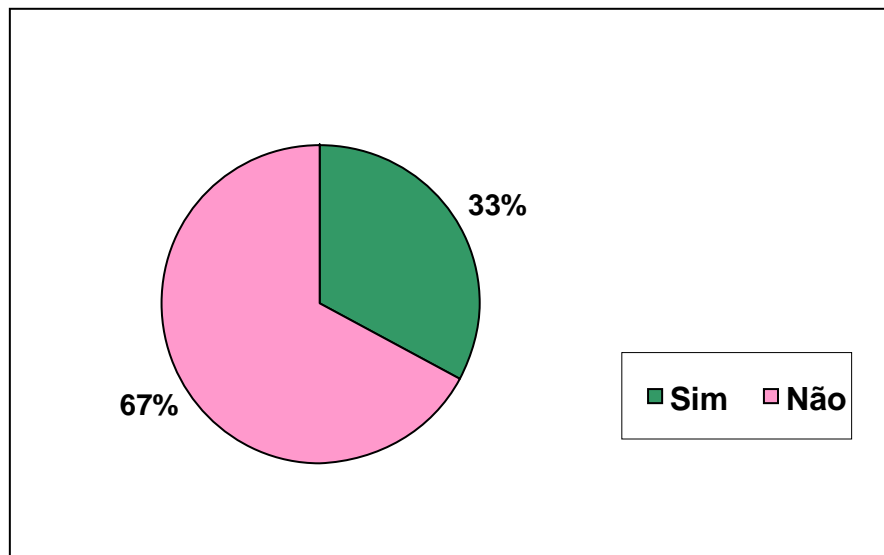


GRÁFICO 10 – Informação contábil no ambiente profissional

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados se utilizavam informações contábeis no trabalho, 33% responderam que sim, enquanto 67% afirmaram não utilizar informação contábil no trabalho. Quando questionados se em trabalho ou estágio anterior já utilizavam, 21% afirmaram que utilizavam e 79% que não utilizavam.

#### b) Disponibilidade da informação contábil no momento da tomada de decisão

Daqueles que utilizam a contabilidade no ambiente de trabalho, quando questionados se as informações contábeis estavam disponíveis no momento da tomada de decisão, apuraram-se os seguintes resultados, demonstrados no Gráfico 11.

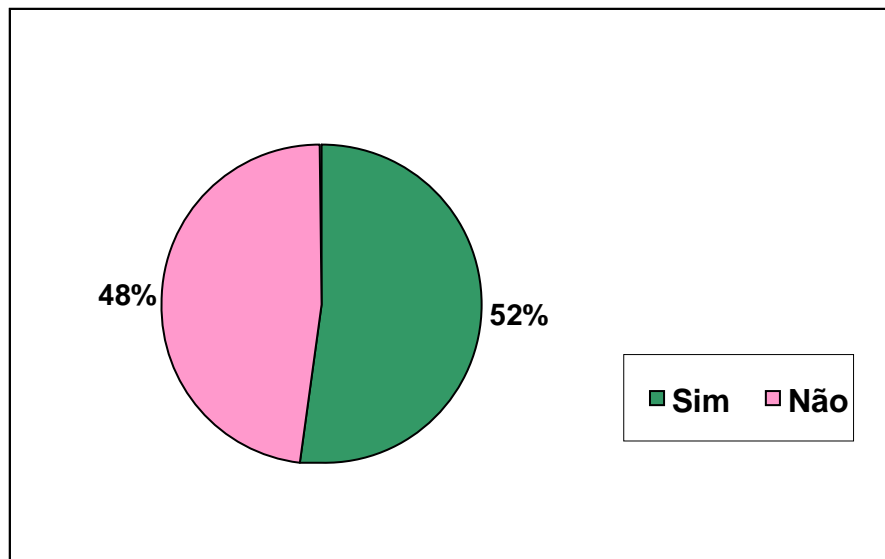


GRÁFICO 11 – Disponibilidade da informação contábil  
Fonte: Dados da pesquisa.

Verificou-se que 48% afirmam que a informação contábil não estava disponível no momento da tomada de decisão e 52% afirmam que a informação contábil estava, sim, disponível.

#### 3.3.4 A atuação do contador na organização

Considerando os concluintes que trabalham e a atuação do contador na organização na qual eles atuam, perguntou-se como ocorre a participação do contador nas decisões estratégicas dessa organização e como deveria ser essa atuação numa escala de prioridades.

##### a) Participação do contador nas decisões estratégicas da organização

Ao serem questionados sobre a participação do contador nas decisões estratégicas da organização em que o aluno trabalhava, obtiveram-se os resultados demonstrados no Gráfico 12.

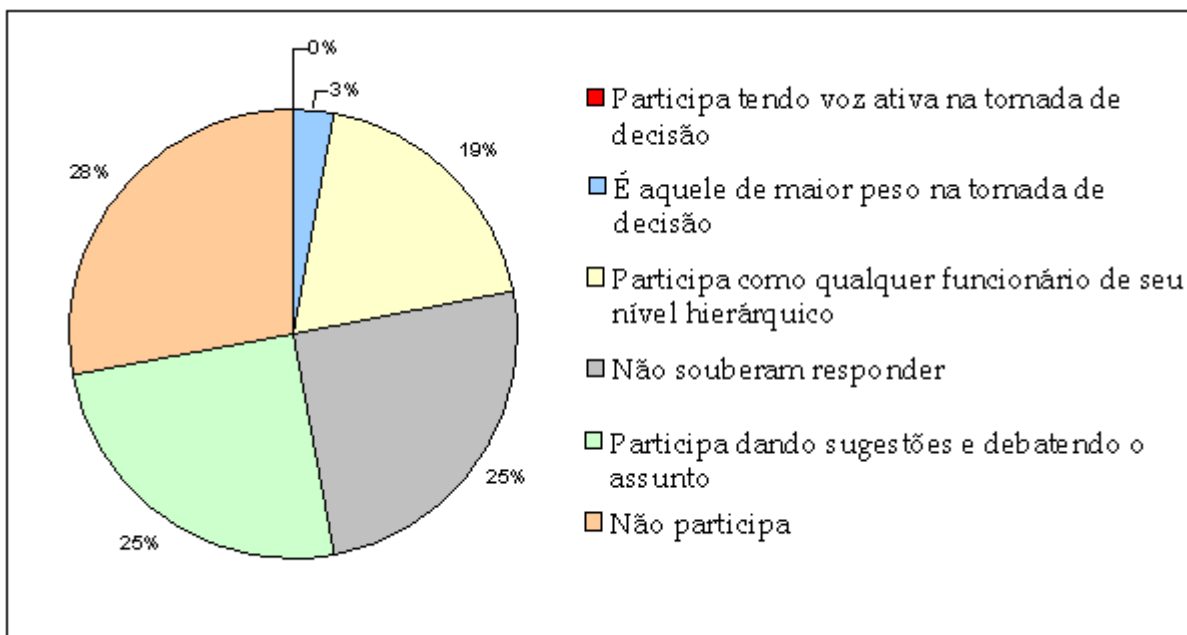


GRÁFICO 12 – Participação do contador nas decisões estratégicas

Fonte: Dados da pesquisa.

Segundo o Gráfico 12, o contador não participa das decisões estratégicas da organização em 28% das respostas, 19% dos entrevistados afirmam que o contador participa das decisões como qualquer funcionário, 22% não souberam responder a esse questionamento, 25% afirmam que o contador participa dando sugestões e debatendo o assunto e 3% afirmam que o contador é aquele de maior *peso* nas decisões estratégicas da organização.

Ao serem questionados sobre a atuação do contador numa organização numa escala de prioridade, foram levantadas as atividades demonstradas no Quadro 8.

Escala de prioridades da atuação do contador (sendo o nº 1 a atividade mais importante)		
Prioridade	Atividade	Resultado
1	Assessorar o administrador	50%
2	Controlar custos da organização	45%
3	Apurar tributos	44%
4	Escriturar os fatos e atos administrativos	33%
5	Elaborar o Balanço Patrimonial	28%

QUADRO 8 – Escala de prioridades da atuação do contador

Fonte: Dados da pesquisa.

Os alunos consideram que a prioridade das atividades do contador deve ser, em ordem de importância, assessorar o administrador, controlar os custos da organização, apurar tributos, escriturar os fatos e atos administrativos, e, por último, elaborar o Balanço Patrimonial.

### 3.3.5 Conhecimentos dos concluintes sobre a Contabilidade

Quanto aos conhecimentos desses alunos pesquisados sobre a contabilidade, questionou-se se consideram a contabilidade um sistema de informação gerencial, quais os tipos de informações fornecidas pela contabilidade, qual a contribuição da contabilidade no processo de gestão, qual a natureza da informação contábil e qual a utilidade da informação contábil para seus usuários, numa escala de prioridades.

#### a) Contabilidade como sistema de informação gerencial

Quando questionados se consideram a Contabilidade como um sistema de informação gerencial, observaram-se os resultados exibidos no Gráfico 13.

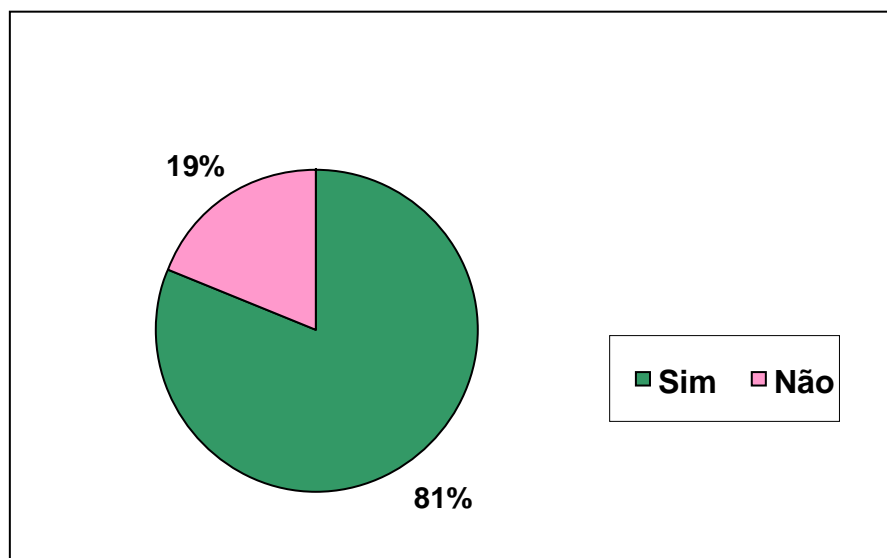


GRÁFICO 13 – Contabilidade como sistema de informação gerencial  
Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 81% consideram-na um sistema de informação gerencial, enquanto 19% não a consideram.

#### b) Informações fornecidas pela Contabilidade

Quando questionados sobre as informações fornecidas pela Contabilidade, apurou-se o seguinte resultado, apresentado no Gráfico 14.



GRÁFICO 14 – Informações fornecidas pela Contabilidade

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à informação oferecida pela Contabilidade, 67% consideraram as informações sobre capital de giro; 56% sobre desempenho financeiro e competitivo de longo prazo da organização; 50% sobre a análise de investimentos; 47% sobre os índices econômicos e financeiros e o orçamento; 14% sobre posicionamento da organização no seu mercado e sobre *feedback* quanto à eficiência e à qualidade de tarefas executadas na organização; e, por fim, apenas 3% sobre as informações de nichos de mercado, *mix* de produtos, preferências de clientes e inovações tecnológicas.



### c) Contribuição da Contabilidade no processo de gestão

Referente à contribuição da Contabilidade no processo de gestão de uma organização, para 44% dos estudantes, a Contabilidade fornece demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade. Nessa mesma proporção, fornece informações que contribuem na elaboração de melhores planos e decisões. Já 39% acreditam que fornece informações apenas para o fluxo de caixa e 36% que fornece informações desde o nível operacional ao nível estratégico, inclusive nos níveis mais *altos* da organização.

### d) Natureza da informação contábil

Sobre a natureza da informação contábil, a classificaram de diversas formas, o resultado é apresentado no Gráfico 16.

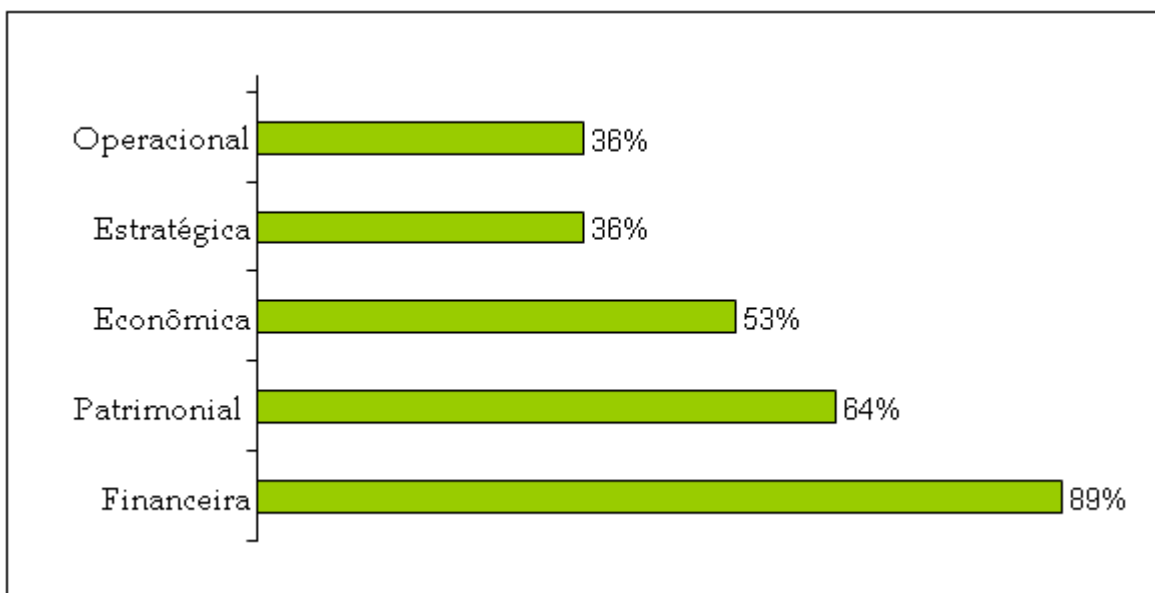


GRÁFICO 15 – Natureza da informação contábil  
Fonte: Dados da pesquisa.

Os alunos consideram a natureza da informação contábil como financeira em 89% das respostas. Em seguida, 64% consideram como informação de natureza patrimonial, 53% como informação de natureza econômica e 36% como informação de natureza estratégica e também operacional.

Quanto à prioridade da informação contábil para os seus usuários, observaram-se os resultados demonstrados no Quadro 9.

<b>Utilidade da informação contábil</b> <i>(sendo o nº1 o mais importante)</i>		
<b>Prioridade</b>	<b>Atividade</b>	<b>Resultado</b>
1	Gestores da organização	47%
2	Investidores (sócios ou acionistas)	42%
3	Bancos	25%
4	Governo (fisco)	17%
5	Funcionários	14%
6	Fornecedores	25%

QUADRO 9 – Utilidade de informação contábil

Fonte: Dados da pesquisa.

Os alunos consideraram que a utilidade da informação contábil para os usuários corresponde à seguinte ordem: para os gestores da organização; para os investidores, sócios ou acionistas; para os bancos; para o governo; para os funcionários; e, por último, para os fornecedores.

### 3.3.6 Interesse pelo tema e resultados

Questionou-se também se o tema despertou interesse aos alunos pesquisados e se gostariam de receber os resultados desta pesquisa.

#### a) Interesse pelo tema

Finalmente, quando questionados se o tema em questão despertou-lhes interesse, foram observados os seguintes resultados, expressos no Gráfico 17.

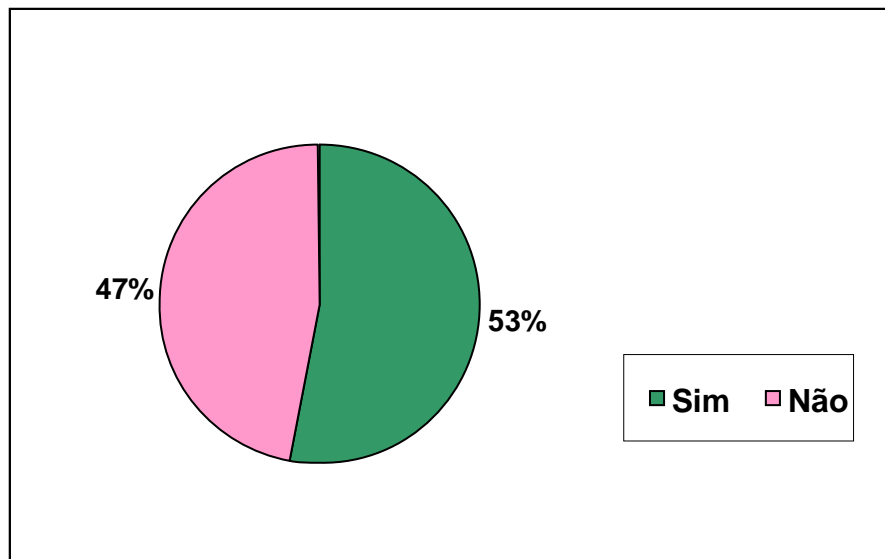


GRÁFICO 16 – Interesse pelo tema e resultados  
Fonte: Dados da pesquisa.

Dos alunos participantes do estudo, 53% afirmaram que o tema despertou interesse e 47% afirmaram não ter interesse. Quando questionados se gostariam de receber os resultados, apenas dois alunos manifestaram interesse e deixaram um endereço de *e-mail* para serem enviados os resultados do estudo.

### 3.4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Utilizando os dados obtidos por meio do questionário, deve-se então fazer uma análise e buscar conclusões que possam atender aos objetivos deste trabalho, que é conhecer a percepção dos graduandos em Administração – futuros administradores – referente à capacidade informativa da contabilidade para a gestão das organizações. Deve-se ainda buscar fatores que determinem mais ou menos o entendimento e verificar se existe interesse no assunto.

Para isso, dividiu-se o questionário em dois grupos: o primeiro grupo de perguntas buscou conhecer o aluno e foi composto das questões de 1 a 12 e 15; o segundo grupo questionou sobre seus conhecimentos e visão da contabilidade como uma ferramenta gerencial e foi composto das questões 13, 14 e 16 a 19. A questão 20 não se enquadrou em

nenhum dos grupos, foi inserida apenas para atender ao objetivo secundário, como será tratado posteriormente.

Como primeira análise, para as questões relacionadas a conhecimentos de contabilidade como uma ferramenta gerencial (questões 13, 14, 16 e 17), confrontou-se as respostas dos estudantes com o gabarito correto das questões (respostas consideradas adequadas às questões, baseado na literatura contábil existente), chegando-se a média de aproveitamento de cada aluno do conjunto dessas questões.

A média de aproveitamento dos concluintes em Administração foi distribuída em uma escala de desempenho variando de 0 a 100%. A escala, criada para o nível de compreensão desses alunos relacionado à Contabilidade, foi dividida em cinco *rankings* de 20% para os níveis de desempenho, denominados como: a) “muito ruim” (média de aproveitamento abaixo de 20%); b) “ruim” (entre 20% e 40%); c) “mediano” (entre 40% e 60%); d) “bom” (entre 60% e 80%); e, e) “muito bom” (superior a 80%).

Assim, o desempenho obtido pelos alunos concluintes foi distribuído atribuindo-se uma escala com *rankings* para os resultados apresentados, a média de aproveitamento variou entre mínimo de 16,3% e máximo de 74,4%, conforme demonstram o Quadro 10 e o Gráfico 18.

<b>Conceito</b>	<b>Escala de desempenho</b>	<b>Resultados (%)</b>
Muito ruim	Menor que 20%	3
Ruim	Menor que 40%	14
Mediano	Menor que 60%	61
Bom	Menor que 80%	22
Muito Bom	Menor que 100%	0

QUADRO 10 – Distribuição da média de aproveitamento dos concluintes

Fonte: Dados da pesquisa.

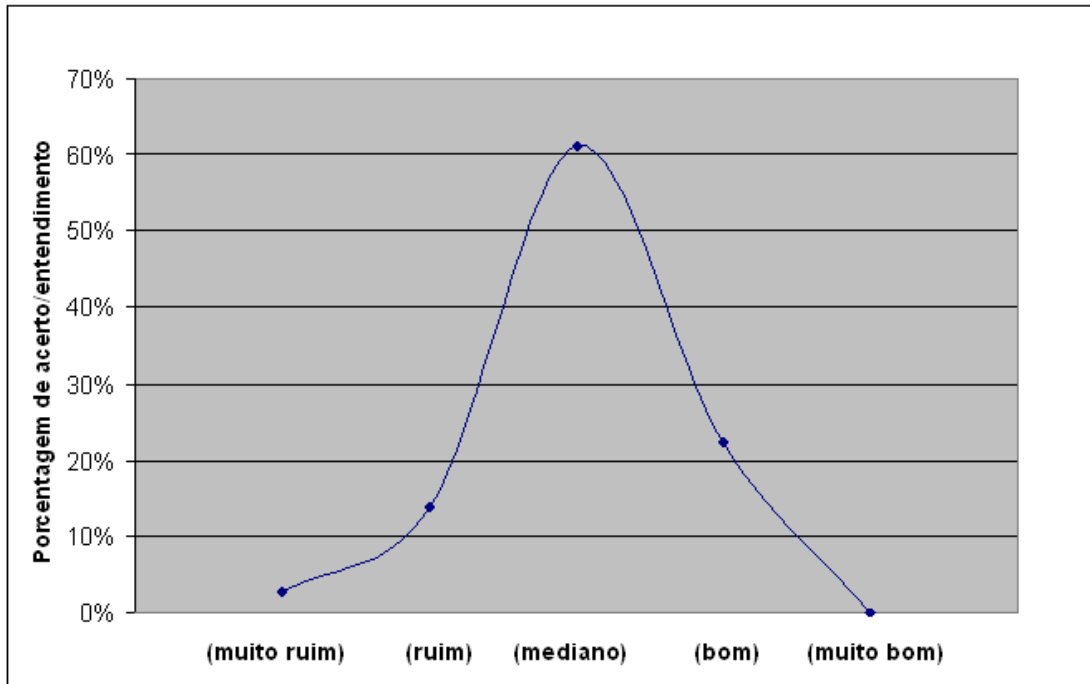


GRÁFICO 17 – Distribuição dos resultados

Fonte: Dados da pesquisa.

Apesar de um pequeno desvio em direção a um resultado positivo, a grande maioria se encontra em um *ranking* “mediano”, o que permite uma primeira observação.

Analisando os dados do questionário, observa-se que, apesar de um pequeno desvio em direção ao bom entendimento obtido nas questões, a maioria dos graduandos em Administração – possui um entendimento “mediano” sobre a Contabilidade como fonte de informações gerenciais para a organização. Nenhum deles obteve resultado superior a 80%, denominado como um conhecimento “muito bom” na escala. E uma pequena parcela de indivíduos obteve um resultado abaixo de 20%, denominado como conhecimento “muito ruim”.

Uma vez conhecida a distribuição (qualidade) do conhecimento desses alunos relacionado com a Contabilidade e retornando à questão principal – Qual o conhecimento que os concluintes – graduandos dos cursos de Administração – têm da contabilidade como uma ferramenta gerencial? –, levantam-se outros questionamentos: a graduação em Administração está capacitando seus alunos suficientemente no que tange à Contabilidade? O resultado obtido nas questões relacionadas a conhecimentos em Contabilidade é determinado pelo curso de Administração ou seria ele decorrente de outros fatores?

Fazendo-se o cruzamento dos dados referentes ao perfil dos alunos concluintes com o desempenho obtido, quais os fatores relacionados ao perfil do aluno podem ter influenciado o resultado?

- 1) Idade: o desempenho obtido quanto ao conhecimento em Contabilidade está relacionado com o resultado da graduação em Administração ou seria decorrente de uma experiência de vida mais longa?
- 2) Outra graduação: possuir outra graduação influenciaria o aluno a obter um resultado melhor do que um aluno que não possui outra graduação?
- 3) Experiência profissional anterior em contabilidade: o aluno que já trabalhou em área relacionada com a Contabilidade seria mais determinante para o resultado que seu curso em Administração?
- 4) Estar no mercado de trabalho: o fato de estar trabalhando, vivenciando o dia a dia de uma organização, contribuiria como um diferencial em conhecimentos de Contabilidade para aqueles alunos que não trabalham?

#### 1) Idade

Em se tratando da idade dos alunos concluintes em Administração, fez-se o cruzamento desse fator com o desempenho obtido. A distribuição deu-se conforme demonstram o Quadro 11 e o Gráfico 19.

<b>Idade/rank</b>	<b>muito ruim</b>	<b>ruim</b>	<b>mediano</b>	<b>bom</b>	<b>muito bom</b>
<b>20 a 22</b>	0%	8%	67%	25%	0%
<b>23 a 25</b>	8%	15%	62%	15%	0%
<b>26 a 28</b>	0%	17%	67%	17%	0%
<b>29 a 30</b>	0%	33%	0%	67%	0%
<b>&gt; 31</b>	0%	0%	100%	0%	0%

QUADRO 11 – Aproveitamento *versus* idade

Fonte: Dados da pesquisa.

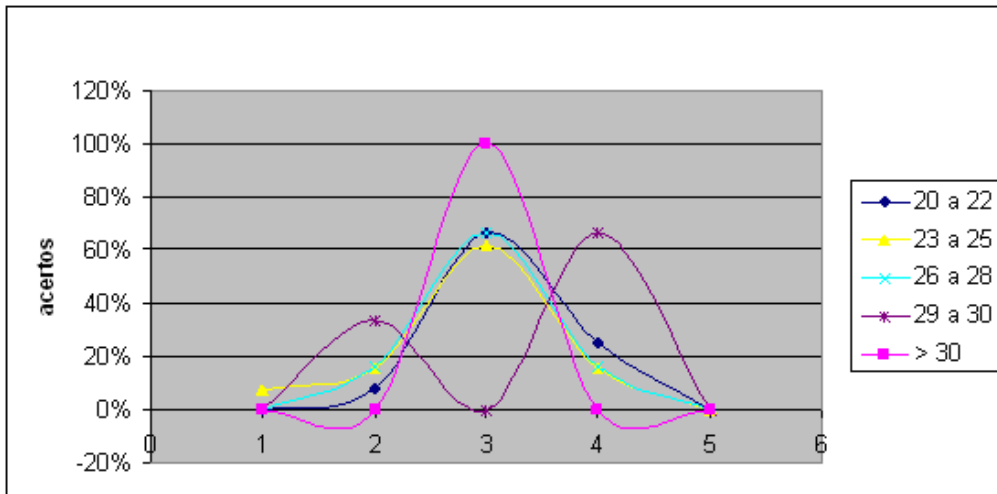


GRÁFICO 18 – Aproveitamento *versus* idade  
 Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, em se tratando da idade dos alunos concluintes em Administração, observou-se que não houve relação direta entre o aluno ter mais idade e a média de aproveitamento das questões. A única influência aparente da idade é de concentração dos resultados em um ponto mediano.

## 2) Outra graduação

Com relação ao fato de os alunos concluintes em Administração possuírem uma segunda graduação e cruzando-se esses dados com o desempenho obtido, os resultados se distribuíram conforme mostram o Quadro 12 e o Gráfico 20.

<b>Outra graduação</b>	<b>muito ruim</b>	<b>ruim</b>	<b>mediano</b>	<b>bom</b>	<b>muito bom</b>
Sim	0%	20%	80%	0%	0%
Não	4%	11%	59%	26%	0%

QUADRO 12 – Aproveitamento *versus* outra graduação  
 Fonte: Dados da pesquisa.

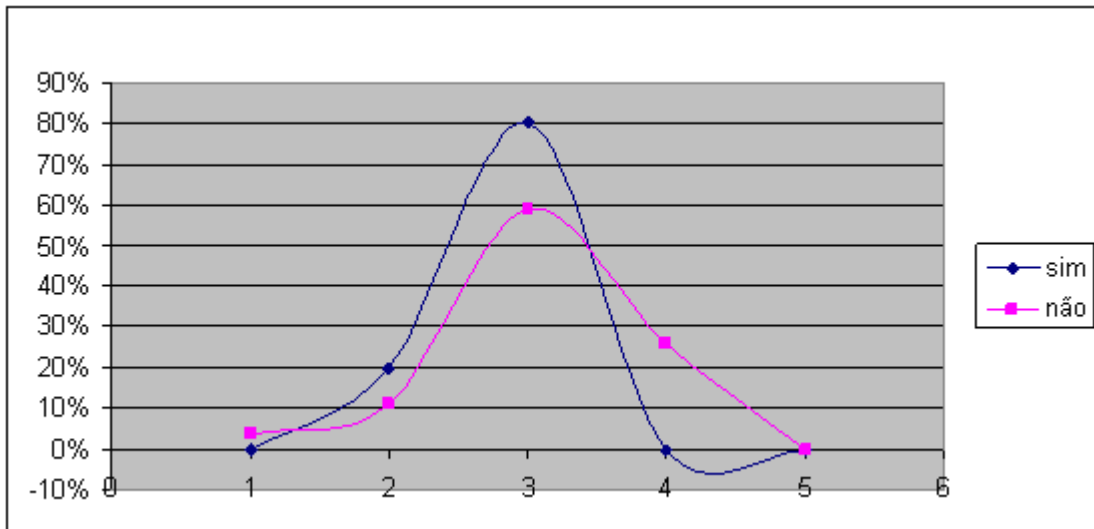


GRÁFICO 19 – Aproveitamento *versus* outra graduação

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos alunos concluintes em Administração possuírem uma segunda graduação, observou-se que esse fator não influenciou o resultado obtido.

### 3) Experiência profissional anterior em contabilidade

Ao considerarmos a experiência profissional anterior relacionada à contabilidade e cruzando esses dados com o resultado obtido no questionário, obteve-se a distribuição demonstrada no Quadro 13 e no Gráfico 21.

Trabalhou com contabilidade	muito ruim	ruim	mediano	bom	muito bom
Sim	0%	17%	67%	17%	0%
Não	0%	12%	64%	24%	0%

QUADRO 13 – Aproveitamento *versus* trabalho anterior com contabilidade

Fonte: Dados da pesquisa.



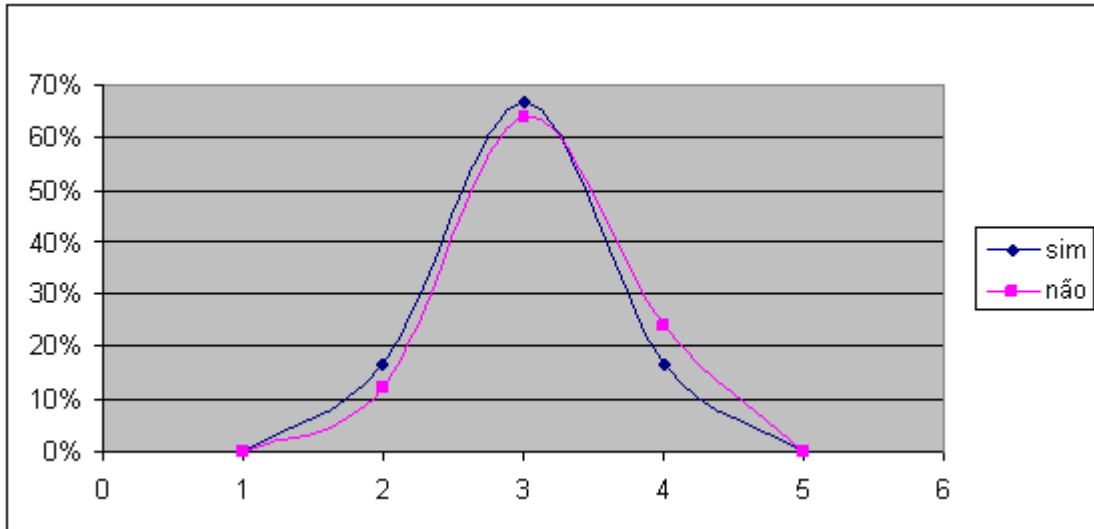


GRÁFICO 20 – Aproveitamento *versus* trabalho anterior com contabilidade  
Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos alunos concluintes em Administração terem trabalhado anteriormente com a contabilidade, conforme apresentado no gráfico 20, isso não influenciou o resultado obtido.

#### 4) Estar no mercado de trabalho

Considerando-se o fato de o aluno estar trabalhando, fez-se o cruzamento do resultado obtido no questionário com o fato de o entrevistado participar ou não do mercado de trabalho. Com isso, obteve-se a distribuição apresentada no Quadro 14 e no Gráfico 22.

Trabalha?	muito ruim	ruim	mediano	bom	muito bom
Sim	0%	16%	61%	23%	0%
Não	20%	0%	80%	0%	0%

QUADRO 14 – Aproveitamento *versus* trabalho  
Fonte: Dados da pesquisa.

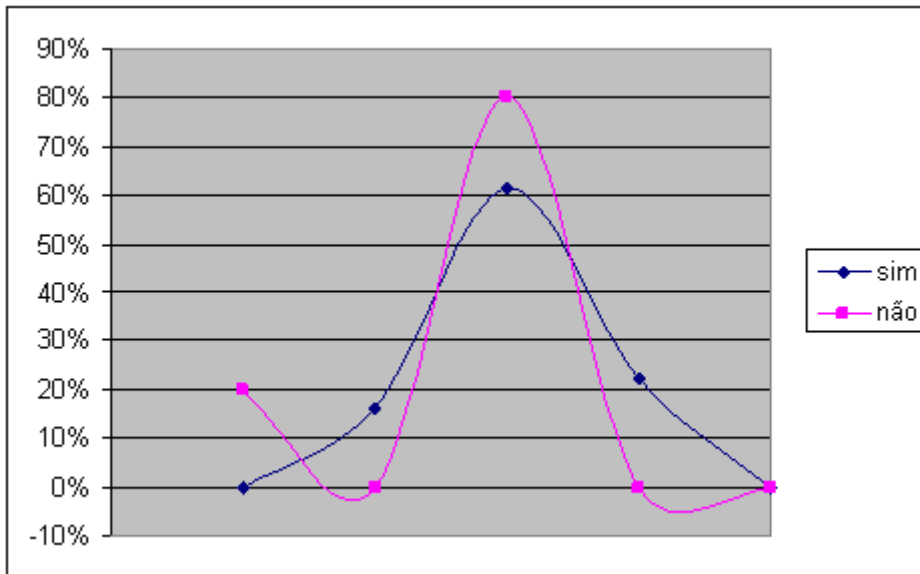


GRÁFICO 21 – Aproveitamento *versus* trabalho  
 Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos alunos concluintes em Administração estarem atuando no mercado de trabalho, isso influenciou o resultado para um melhor aproveitamento obtido. Aqueles que estão no mercado de trabalho não obtiveram desempenho “muito ruim”, enquanto aqueles não atuam no mercado de trabalho além de apresentarem o desempenho “muito ruim”, também não tiveram desempenho “bom”.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A boa administração da organização é importante para sua sobrevivência. Considerando que a administração está ligada a um processo contínuo de tomada de decisão, o administrador deve ser capaz de utilizar e interpretar as informações contábeis que auxiliarão suas decisões na gestão da organização.

O presente trabalho buscou responder se os futuros administradores – concluintes dos cursos de Administração – possuem noção da Contabilidade como ferramenta gerencial.

Por meio da análise de dados verificou-se um resultado de aproveitamento mediano (52%) quanto ao entendimento dos futuros administradores sobre a capacidade informativa da Contabilidade para a gestão das organizações. Considerando esse resultado e utilizando-se o Quadro 10 comparativa, concluiu-se que existe um entendimento mediano por partes dos alunos pesquisados sobre a contabilidade na gestão da organização, resultado insuficiente devido à importância da contabilidade no desempenho de sua profissão e até na sobrevivência da organização.

Para que esses futuros administradores tenham noção da importância no entendimento correto da contabilidade e assim possam aproveitar adequadamente a contabilidade em suas profissões, o entendimento demonstrado deveria ser pelo menos “bom” na escala, um conhecimento mediano apenas confirma a falta de segurança dos administradores sobre o assunto, pois o administrador é o principal responsável pela gestão da organização, é ele quem deverá planejar, organizar, dirigir e controlar.

Concluiu-se também que os variados fatores como idade, experiência profissional e outras graduações não alteram o conhecimento (ou a falta dele) dos avaliados, ou seja, o conhecimento que demonstraram é resultado da graduação em Administração. Isso leva a crer que os cursos de Administração das instituições avaliadas podem melhorar, adequar, incentivar ou ainda preparar mais adequadamente seus alunos para o desempenho de suas profissões como administradores, em parceria com a Contabilidade.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Projeto pedagógico para cursos de Administração**. São Paulo: Makron Books, 2002.
- ANTHONY, Robert Newton. **Contabilidade gerencial: uma introdução à contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1979.
- BIO, Sérgio Rodrigues. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial**. São Paulo: Atlas, 1996.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS – CVM. Anexo à Deliberação n. 29 de 1986. Presidente: Adroaldo Moura da Silva. Brasília, 5 fev. 1986.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução n. 750, de 1993. Dispõe sobre os princípios fundamentais de Contabilidade. Presidente: Ivan Carlos Gatti. Diário Oficial da União, Brasília, 29 dez. 1993.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução n. 774 de 1994. Dispõe sobre os princípios fundamentais de Contabilidade. Presidente: Ivan Carlos Gatti. Diário Oficial da União, Brasília, 31 dez. 1994.
- CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 2 de 1994. Fixa os mínimos de conteúdos e duração do curso de Graduação em Administração. Presidente: Manoel Gonçalves Ferreira Filho. Diário Oficial da União, Brasília, 14 out. 1993.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução n. 1 de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado, e dá outras providências. Presidente: Éfrem De Aguiar Maranhão. Diário Oficial da União, Brasília, 2 fev. 2004.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade gerencial: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1998.
- DOLABELLA, Maurício M. **Mensuração e simulação das necessidades de capital de giro e dos fluxos financeiros operacionais: um modelo de informação contábil para a gestão financeira**. 1995. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.
- FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD – FASB. *Statements Financial Accounting Concepts*. FASB, n. 2, 1980.

FIPECAFI – Fundação Instituto de Pesquisa Contábeis, Atuariais e Financeiras. **Manual de Contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

FLEURY, Afonso Carlos Correa; FLEURY, Maria Tereza Leme. **Estratégias empresariais e formação de competências**: um quebra-cabeça caleidoscópico da indústria brasileira. São Paulo: Atlas, 2000.

FORTES, José Carlos. **Manual do contabilista**. Belém: Celigráfica, 2001.

FRANCO, Hilário. **Contabilidade geral**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio de Loureiro. Gestão de negócios via exceção quantificada: participação da área contábil-financeira. **Revista Álvares Penteado**, n. 4, p. 9-26, jun. 2000.

GOMES, Delarim Martins. **Competências e habilidades do diretor**. Campo Grande, MS: UCDB, 2003.

HANSEN, D. R.; MOWEN, Maryanne M. **Cost Management**. 2. ed. Cincinnati, Ohio: South-Western College Publications, 1997.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Tradução de: Antonio Zoratto Sanvicente.

HORNGREN, Charles T. **Contabilidade de custos**: um enfoque administrativo. São Paulo: Atlas, 1986.

INSTITUTE ACCOUNTING STANDARDS BOARD – IASB. *Framework for the Preparation and Presentation of Financial Statements*. IASC, 1989.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBECK, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das sociedades por ações**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KEINERT, R. C. Perspectivas atuais do ensino de Administração na Europa. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 2, p. 65-70, abr./jun. 1986.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre o dinheiro. 52. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001. Tradução de: Maria Monteiro.

LAUDON, Kenneth C.; LAUDON, Jane Price. **Management Information Systems: Organization and Technology**. New Jersey: Prentice-Hall, 1996.

LOPES DE SÁ, Antonio; SÁ, Ana Maria. **Dicionário de Contabilidade**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LOPES DE SÁ, Antônio. **Administração e Contabilidade**: amálgama para a prosperidade. 22 ago. 2008. Disponível em: <[http://www.administradores.com.br/artigos/administracao\\_e\\_contabilidade\\_amalgama\\_para\\_a\\_prosperidade/24675/](http://www.administradores.com.br/artigos/administracao_e_contabilidade_amalgama_para_a_prosperidade/24675/)>. Acesso em: 4 nov. 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Curso de contabilidade para não contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia científica**: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. Curitiba: Juruá, 2004.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria geral da Administração**: da escola científica à competitividade na economia globalizada. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MCGEE, J. V.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**. 10. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1994. 244 p. (Série Gerenciamento da Informação).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parecer n. 433/93. Diretrizes curriculares para os cursos de Graduação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu>>. Acesso em: 24 out. 2009.

OLIVEIRA, Luís Martins de; PEREZ JÚNIOR, José Hernandez. **Contabilidade de custos para não contadores**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade gerencial**: um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 1996a.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de Contabilidade básica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996b.

PEREZ JÚNIOR, J. H.; OLIVEIRA, L. M. de; COSTA, R. G. **Gestão estratégica de custo**. São Paulo: Atlas, 2005.

RICCIO, Edson Luiz. **Uma contribuição ao estudo da Contabilidade como Sistema de Informação**. 1989. Tese (Doutorado) – FEA, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Reinaldo O. da. **Teorias da Administração**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SIMON, Roger; GIROUX, Henry. Cultura popular e pedagogia crítica: a vida cotidiana como base para o conhecimento curricular. In: MOREIRA, Antônio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

STICKNEY, I. C. P.; WEIL, I. R. L. **Financial Accounting**. 8. ed. Dryden, 1995.

TASSO, Carla Cristina. A importância da Contabilidade na estratégia das empresas. Vitória/ES. 2005. Disponível em:  
<[http://www.Fiscosoft.com.br/main\\_index.php?home=home-Artigos &m](http://www.Fiscosoft.com.br/main_index.php?home=home-Artigos&m)>. Acesso em: 4 nov. 2009.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

1) Idade: ( ) 20 a 22 ( ) 23 a 25 ( ) 26 a 28 ( ) 29 a 30 ( ) Mais de 31 anos

2) Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

3) Por que decidiu **cursar Administração**? Indique o **grau de importância**, numa escala de **1 a 4, em todas as alternativas** abaixo, onde:

**1 – Nada importante; 2 – Alguma importância; 3 – Importante; 4 – Muito importante**

( ) Por ser um curso de ingresso fácil;

( ) Para ter um diploma superior;

( ) Afinidade com a área;

( ) Incentivo da família ou amigos;

( ) Para administrar negócio próprio ou da família;

( ) Mais oportunidades no mercado de trabalho;

( ) Por já exercer atividades relacionadas ou semelhantes;

( ) Por que você considera ser uma área multidisciplinar;

( ) Acredita que completa os conhecimentos adquiridos em outra graduação;

( ) Outros (especifique): \_\_\_\_\_

4) Assinale quanto às suas **expectativas com a graduação em Administração**:

( ) O curso superou minhas expectativas;

( ) O curso foi o que eu esperava;

( ) Esperava professores melhores, com mais didática e/ou mais conteúdo;

( ) Esperava mais incentivo nas atividades práticas, como empresa júnior etc.;

( ) Esperava mais incentivo nas atividades acadêmicas, como a iniciação científica etc.;

( ) Esperava mais foco no mercado de trabalho, como palestras com especialistas etc.;

( ) Outros (especifique): \_\_\_\_\_.

5) Possui **outra graduação**?

( ) Sim ( ) Não

Em caso afirmativo, qual?

( ) Administração Pública

( ) Ciências Contábeis

( ) Ciências Econômicas

( ) Direito

( ) Outra (especifique): \_\_\_\_\_

6) Possui (ou está em andamento) **Pós-Graduação**? ( ) Sim ( ) Não

Em caso afirmativo, qual? \_\_\_\_\_

7) Na sua graduação em Administração, você considera que as **disciplinas de Contabilidade proporcionaram-lhe informação suficiente para a gestão de uma organização**?

( ) Sim ( ) Não



8) Dentre as **disciplinas de Contabilidade ministradas** em sua graduação, qual(ais) **mais lhe interessou(aram)?**

- Nenhuma
- Contabilidade Básica
- Contabilidade para Administradores
- Administração de Custos
- Introdução à Contabilidade
- Contabilidade de Custos
- Contabilidade Gerencial
- Contabilidade Geral
- Outra (especifique): \_\_\_\_\_

9) Durante a graduação em Administração **estagiou ou trabalhou em local que exigia conhecimento em Contabilidade?**  Nunca trabalhei  Sim  Não

10) Atualmente **trabalha?**  Sim  Não  
Qual a sua **área de atuação?** \_\_\_\_\_

11) Utiliza **informação contábil no trabalho?**  Não trabalho  Sim  Não

12) Considera que as **informações contábeis estão disponíveis no momento em que são necessárias para a tomada de decisão?**

- Não utilizo  Sim  Não

13) Você considera a **Contabilidade como um Sistema de Informação Gerencial?**

- Sim  Não

14) Das alternativas a seguir, assinale qual(ais) você considera como sendo **informação fornecida pela Contabilidade:**

- Orçamento;
- Análise de investimentos;
- Capital de Giro;
- Índices econômicos e financeiros;
- Feedback sobre a eficiência e a qualidade das tarefas executadas na organização;
- Desempenho financeiro e competitivo de longo prazo da organização;
- Informações sobre nichos de mercado, mix de produtos, preferências dos clientes e inovações tecnológicas;
- Informações sobre posicionamento estratégico da empresa no seu mercado.

15) Na empresa onde você trabalha, assinale **como é a participação do Contador nas decisões estratégicas da empresa.**

- Não trabalho no momento;
- Ele não participa;
- Participa como qualquer funcionário de seu nível hierárquico;
- Participa dando sugestões e debatendo o assunto;
- Participa tendo voz ativa na tomada de decisão
- É aquele de maior peso na tomada de decisão;
- Outro: \_\_\_\_\_

16) Qual a **contribuição da Contabilidade no processo de gestão**? Assinale a(as) alternativa(as) que você julgar correta(s):

- Fornece informações apenas para Fluxo de Caixa;  
 Fornece demonstrações e análises de natureza econômica, financeira, física e de produtividade;  
 Fornece informações que contribuem na elaboração de melhores planos e decisões;  
 Fornece informações desde o nível operacional ao nível estratégico, inclusive nos níveis mais *altos* da organização;  
 Outra: \_\_\_\_\_

17) A Contabilidade fornece **informações de natureza**. Assinale a(s) alternativa(s) que você julgar correta(s):

- Econômica       Financeira       Estratégica  
 Patrimonial       Operacional

18) A **atuação do Contador na empresa deve ser** (numa escala de 1 a 6, enumere por ordem de importância):

- Apurar tributos;  
 Escriturar os fatos e atos administrativos;  
 Assessorar o Administrador;  
 Controlar custos da organização;  
 Elaborar o Balanço Patrimonial;  
 Outro: \_\_\_\_\_

19) Em sua opinião, a **informação contábil se faz mais útil aos usuários** (numa escala de 1 a 7, enumere por ordem de importância):

- Gestores da empresa;  
 Governo (*fisco*);  
 Investidores (sócios ou acionistas);  
 Fornecedores;  
 Bancos;  
 Funcionários;  
 Outro: \_\_\_\_\_

20) Este questionário despertou-lhe **curiosidade sobre o tema A Contabilidade como suporte ao processo de gestão estratégica**?

- sim       não      Comente (se desejar):

---

---

OBRIGADO PELA SUA PARTICIPAÇÃO! ☺

Se tiver interesse em receber os resultados desta pesquisa, deixe o seu **e-mail**:

---